

HT-147



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de História
(FLCS)**

Tese de Licenciatura

TEMA:

**O papel das ONG's internacionais na promoção da
educação: "caso da Save the Children-USA no distrito
de Bilene-Macia (Gaza) de 1994-2003"**

Autor:

Elias Arnaldo Chivale

Supervisor:

Prof.Dr. Joel das Neves Tembe

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Agosto de 2005

***O papel das ONG's internacionais na promoção da
educação: "caso da Save the Children-USA no distrito de
Bilene-Macia (Gaza) de 1994-2003"***

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane
por Eliás Arnaldo Chivale

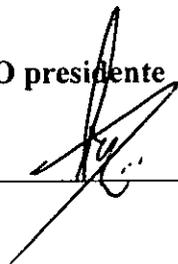
**Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de letras e ciências Sociais
Departamento de História**

**Autor: Eliás Arnaldo Chivale
Supervisor: Prof.Dr. Joel das Neves Tembe**

Maputo, Agosto de 2005

O Júri

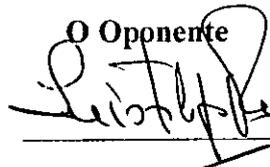
O presidente



O Supervisor

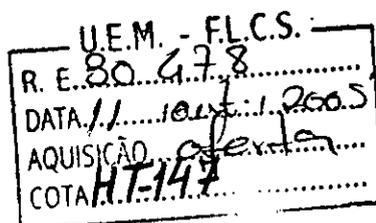


O Oponente



Data

03, 10, 05



Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no trabalho e na bibliografia as fontes que utilizei.

Dedicatória

Aos meus pais, Arnaldo Alexandre Chivale e Carlíja Mulandeza Macuácuá, e aos meus irmãos, Natália Sara Arnaldo, Joaquim Alexandre, Bento Arnaldo Chivale, Alexandre Argito Menato Chivale e João Arnaldo Carlíja Chivale, a minha namorada Celina Tatiana Chumaio e aos meus sobrinhos Dinho e Dersinho

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho, foi possível com a colaboração de todos aqueles que directa e indirectamente tornaram possível a sua realização. Destacar, em primeiro lugar a DEUS pelo amor, inspiração e saúde durante o percurso da minha carreira estudantil. A Save the Children-USA (Xai-Xai) que financiou o trabalho de pesquisa, através dos Senhores, Sérgio Sigavane, João Sitóe, Tongasse Lédice Matangue e Damião Mongoi que foi grande pai durante a pesquisa.

Agradecer ao meu supervisor, professor e pai, Prof. Dr. Joel das Neves Tembe.

Agradecer aos meus colegas de turma 1999/2000, que contribuíram em ideias na definição do tema.

Agradecer a minha irmã e amiga Isabel José da Costa, pela ajuda em ideias e encorajamento na realização deste trabalho.

Agradecer ao irmão dr. Lourenço António Nauere, pela ajuda nas correcções do trabalho e Luís João.

Agradecer a Celina Tatiana Chumaio, pelo amor e encorajamento.

Agradecer a todos irmãos da Igreja de Cristo Internacional, pelas orações e encorajamento.

Aos meus tios Carlitos Francisco Mbanze e Virgínia Chivale.

O conselho da sabedoria: Procure obter a sabedoria use tudo o que você possui para adquirir entendimento. (Provérbio de Salomão 4:7)

Lista de abreviaturas

ActionAid- Acção de Ajuda

ADPP- Associação para Desenvolvimento de Povo para povo

AGP- Acordos Gerais de Paz

AHM- Arquivo Histórico de Moçambique

ARO- Grupo Africano da Suécia

ASDI- Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional

BAD- Banco Africano de Desenvolvimento

BM- Banco Mundial

CARE- Concernet American Relief Everywhere (Americanos Preocupados Com Auxilio em Todo o Mundo)

CEA- Centro dos Estudos Africanos

CIDA- Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional

CLEC's- Comissão de Ligação Escola Comunidade

CVM- Cruz Vermelha de Moçambique

DANIDA- Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional

DPE- Direcção Provincial da Educação

FINIDA- Agência Finlandesa de Desenvolvimento Internacional

FRELIMO- Frente de Libertação de Moçambique

GTZ- Cooperação Técnica Alemã

INDE- Instituto Nacional de desenvolvimento da Educação

LEC's- Ligação Escola Comunidade

LINK- Fórum das ONG's

MINED- Ministério Nacional da educação

OGE- Orçamento Geral do Estado

ONG- Organização Não Governamental

OPEP- Organização dos países exportadores de Petróleo

ORAM- Organização Rural de Ajuda Mútua

PMA- Programa Mundial de Alimentação

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RENAMO- Resistência Nacional de Moçambique

RFA- República Federal da Alemanha

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para infância

UNOHAC- Gabinete das Nações Unidas para a coordenação da Ajuda Humanitária

UP- Universidade Pedagógica

USAID- Agência Internacional dos Estados Unidos para o Desenvolvimento

ZIP- Zona de Influência Pedagógica

Resumo

O presente trabalho faz uma abordagem do contributo da Save the Children-USA, no distrito de Bilene- Macia, no sector da educação de 1994-2003. O trabalho faz uma alusão geral da educação em Moçambique desde 1975, período da independência Nacional de Moçambique, onde são focadas as transformações políticas e sociais do período pós- independência que afectaram a educação. Aborda também as fragilidades do Estado Moçambicano em suportar as despesas da educação.

O trabalho também aborda o surgimento e a actuação das ONG's em Moçambique, tendo em conta a parceria firmada com o Governo de Moçambique e as leis que regem o seu funcionamento. Neste âmbito, destacar as contribuições das ONG's na área da educação como forma de ajudar as fragilidades do Orçamento Geral do estado em suportar as despesas da educação.

A Save the Children-USA neste trabalho, revela-se como um parceiro importante no sentido de que as suas actividades são desenvolvidas em parceria com o governo, complementando as acções do governo, criando um impacto positivo nas comunidades onde actua.

Índice

Declaração

Dedicatória

Agradecimentos

Lista de abreviaturas

Resumo

Mapa

Capítulo I – Introdução	1
1. Contextualização geral	1
Objectivos	3
Balizas cronológicas.....	3
Pergunta de partida.....	4
Hipóteses	5
Motivação.....	5
Justificação	5
Metodologia	6
Revisão da literatura.....	7
Conceitos Chaves.....	10
Capítulo II- Contextualização económica e geográfica do distrito.....	17
1.Localização geográfica.....	17
2. Actividades económicas.....	17
Capítulo III- A educação em Moçambique no contexto da guerra de 1975-2003.....	20
1. Os Planos do governo de 1975-1983	20
2. As reformas na educação de 1975-1985	21
3. O Sistema Nacional de Educação (SNE)-1983	22
4.O Impacto do Programa de reajustamento Económico na Educação (PRE)	24
5. O impacto da guerra na Educação em Moçambique e no distrito de Bilene-Macia .	25
6.O Programa de Reconstrução Nacional no período pós-guerra	27
6.1.O PRN na área da Educação	28

Capítulo IV - As ONG's em Moçambique	31
1. Breve historial das ONG's em Moçambique	31
2. As relações ONG's/Estado.....	33
3. Os investimentos das ONG's na área da Educação	35
Capítulo V- A Save the Children-USA em Moçambique e a educação em Bilene- Macia	39
1. A Save the Children-USA em Moçambique.....	39
2. O sponsorship.....	40
3. A actuação da Save the Children no distrito de Bilene-Macia.....	41
3.1. Áreas de actuação e impacto do trabalho da Save the Children-USA	45
3.1.1. Construções	46
3.1.2. Acesso	47
3.1.3. Aproveitamento	48
4. A relevância do projecto e a participação das comunidades locais	48
5. Educação Vs Desenvolvimento da comunidade	50
Capítulo V- Conclusão	52
Obras consultadas.....	55
Anexos	

Lista de tabelas

Tabela 2- Gestão dos recursos Financeiros Externos em 2000 e 2002.....37

Tabela 3- Recursos financeiros externos geridos pelo MINED no Iº Semestre de 2002..38

Tabela 4- Número de ingressos de 1997-2003.....47

Lista de mapas

Mapa 1: Localização geográfica da área de estudo

Capítulo I – Introdução

1. Contextualização geral

Após a independência, o Estado moçambicano procurou se desfazer dos rastros deixados pelo colonialismo português, a nível da saúde, educação, cultura, etc. O país apresentava fragilidades a todos os níveis e eram necessários esforços tendentes a desenvolver o país.

Na década de 1980, o país sofreu uma crise sócio-económica e político-administrativo, caracterizado por uma guerra, conhecida por guerra dos 16 anos, entre o Governo da FRELIMO e a RENAMO, que enfraqueceu as instituições do Estado e as perspectivas de desenvolvimento até então tomadas. O governo não tendo outra opção para minimizar a crise, pediu ajuda internacional às instituições de Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.¹

Esta crise favoreceu, contudo, a emergência de novos actores que procuram, apesar da adversidade do contexto, respostas aos principais desafios levantados no país num período considerado de emergência. Entra em vigor no país a nova Constituição da República de 1990, que no seu artigo 76 consagra o direito a livre associação, posteriormente é aprovada a lei nº 8/91 (das associações) e mais tarde a publicação do decreto nº 55/98, de 13 Outubro². É neste quadro jurídico que emergem muitas associações, destacando-se as ONG's que foram importantes agentes na distribuição de ajuda à população nas zonas afectadas pelo conflito armado e também na perspectiva de complementar o papel do Estado, principalmente na promoção do desenvolvimento e bem estar social.³

Muitas ONG's, de então para cá, tentam envidar esforços julgados necessários para o desenvolvimento do país. Tentam, em consonância com as grandes linhas sectoriais do

¹ HANLON, 1991:23-42

² O decreto 55/98 cria o quadro que define os critérios da autorização, objectos a atingir e mecanismos da actuação das ONG's internacionais em Moçambique.

³ Entrevista com o Senhor Cremildo Benane- MINED, responsável pela área dos investimentos externos no MINED

Governo de Moçambique contribuir para a materialização do desenvolvimento comunitário.

A Save the Children-USA é uma dessas ONG's e surge em Moçambique em 1988, para desenvolver as suas actividades no âmbito de necessidades urgentes da família e da criança desfavorecida. As suas actividades estão mais centradas na província de Gaza, nos distritos de Xai-Xai, Bilene-Macia, Manjakaze e Chibuto. Esta organização teve um importante papel no trabalho de alívio e emergência durante a guerra onde prestava ajuda para as necessidades urgentes das crianças e de famílias afectadas pela guerra. A sua ajuda centrava-se também na ajuda as pessoas que sofreram efeitos das secas, cheias, mal nutrição, doenças e escassez alimentar. Resumindo, a sua assistência centrava-se na área da educação, saúde e segurança alimentar⁴.

Nos últimos tempos, a Save the Children-USA tem vindo a trabalhar em programas que consistem na reabilitação e ou recuperação, construção e desenvolvimento comunitário nas zonas rurais.

A Save the Children-USA tem trabalhado na área da Educação no distrito de Bilene-Macia, na construção e reabilitação das infra-estruturas escolares (escolas primárias completas); distribuição de material escolar, desportivo; montagem de carteiras nas salas de aulas. Estes objectivos surgem em resposta aos programas do Governos na área da educação e também atender aos pedidos de financiamento por parte do governo dado as deficiências para responder aos propósitos por si estabelecidas.

A intervenção da Save the Children-USA vem responder a necessidades de comunidades que, durante a guerra dos 16 anos, abandonaram as suas zonas, padecendo de várias necessidades, que se centram na saúde, segurança alimentar, água e educação.

É dentro deste contexto que se pretende neste trabalho, estabelecer uma ponte entre os objectivos do Governo-MINED e o funcionamento da Save the Children-USA. Tendo em

conta as necessidades apresentadas, analisar até que ponto esta organização tem contribuído para o desenvolvimento destas comunidades, isto é, a partir da educação verificar o impacto das actividades da Save the Children-USA no distrito de Bilene-Macia.

Objectivos

Objectivo Geral:

- Mostrar até que ponto a participação da Save the Children-USA nos projectos da educação contribui para a expansão da educação, melhoramento do acesso e ensino, das infra-estruturas educacionais e das próprias condições das comunidades.

Objectivos Específicos:

- Analisar o papel da Save the Children-USA na promoção da educação;
- Avaliar a participação da Save the Children-USA na reconstrução da infra-estrutura educativa, sobretudo da formação primária no período pós-guerra;
- Compreender a articulação entre a Save the Children-USA e as comunidades.
- Verificar que medidas estão sendo adoptadas para superar o problema dos professores, elevação da sua qualificação pedagógico-científica;
- Avaliar a participação das comunidades na implementação dos projectos

Balizas cronológicas

O trabalho pretende analisar o período que vai desde 1994-2003. O critério da escolha deste período tem a ver com o ano (1994) que a Save the Children-USA inicia com as suas actividades na Área da educação. Neste período o sector da educação apresentava-se degradado, por causa da destruição e desestruturação do sector devido a guerra. Grande parte da população abandonou as suas comunidades e se refugiou para zonas onde os

⁴ WWW.reliefweb.int. *Mozambique: Flood emergency (Save the Children)*. 2000. Consulta da Página, 22.10.2003

efeitos da guerra não se faziam sentir, tais como na vila da Macia, alguns distritos da província do Maputo, exemplo do distrito de Xinavane⁵. 1994 foi também um período que os objectivos do governo centraram-se na reconstrução do que foi destruído e pôr a funcionar o plano apresentado após a independência.

A Save the Children-USA vem desenvolvendo as suas actividades na província de Gaza desde 1988, no âmbito das necessidades urgentes da família e da criança desfavorecida.⁶ Neste período, o projecto abrangia uma reduzida área com poucos camponeses próximo da capital provincial Xai-Xai onde era zona segura.⁷ Após a assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, a Save the Children-USA faz o levantamento das necessidades urgentes, tendo-se identificado a educação como uma prioridade. No caso das comunidades do distrito de Bilene-Macia, as acções na área da educação iniciam em 1994⁸.

Como data limite escolhi o ano de 2003, pelo facto de já existirem dados que sustentam a análise histórica que se pretende fazer da educação nas comunidades do distrito de Bilene-Macia, tendo em vista o desenvolvimento dessas comunidades. É dentro deste período que iremos tirar as ilações acerca do trabalho que está sendo desenvolvido pela Save the Children-USA.

Pergunta de partida

Até que ponto a participação da Save the Children-USA, no distrito de Bilene-Macia, está a contribuir para a expansão da educação e o desenvolvimento das suas comunidades.

⁵ Entrevista com Sandra Ndeve e Telma Zita, habitantes e beneficiários do projecto Save the Children, no Posto Administrativo de Messano, aldeia de Chingoe-9.11.2004

⁶ RELIEFWEB, 2000:1

⁷ SAVE THE CHILDREN, 1996:1

⁸ Entrevista com Samuel Carlos Maibasse, oficial sénior de desenvolvimento de programas da Save the Children-USA (sede)-Maputo, 1 de Outubro de 2004.

Hipóteses

- A intervenção da Save the Children-USA com a construção, reabilitação de escolas e aperfeiçoamento dos professores, contribuiu para o melhoramento no acesso das crianças em idade escolar e na qualidade do ensino. Os índices da participação da rapariga têm aumentado pelos incentivos dados para ela estudar.
- A participação efectiva das comunidades locais na implementação dos planos e na tomada de decisões contribui para o desenvolvimento destas comunidades.

Motivação

Os problemas verificados na fragilidade do sistema de educação moçambicano, que se prendem com défice financeiro para responder a todas as preocupações do ensino em Moçambique, levam a intervenção de outros agentes, para além do MINED, como os doadores internacionais e as ONG's nacionais, assim como as internacionais, para a solução dos problemas da educação e a melhoria da vida das comunidades. Estas são as razões que levaram a desenvolver este tema, porque pretende-se saber até que ponto a Save the Children-USA tem contribuído para o acesso à educação e também para o desenvolvimento dessas comunidades. O outro factor tem a ver com a minha preocupação na área da educação, dado que exerço actualmente a profissão de professor.

Quanto ao espaço escolhido para se fazer o estudo (Bilene-Macia), deve-se ao facto de ser um dos locais de maior incidência do projecto da Save the Children-USA e pelas facilidades de acesso.

Justificação

Estando num país onde a base para o desenvolvimento é a formação de quadros, o que quer dizer, ter uma população minimamente instruída para atender aos desafios que o mundo actualmente apresenta, é necessário ter um sistema de educação que responde esses desafios. No período pós-independência o sistema educativo implantado era para combater as heranças coloniais de passividade, analfabetismo e racismo⁹. Dai que o

⁹ GOMES, 1999:34-37

governo traça planos de reestruturação da educação e face as fragilidades do sistema de educação causadas, uma parte pela deficiência financeira do nosso governo, pela guerra dos 16 anos e problemas naturais, a intervenção de doadores estrangeiros foi importante.

Por isso, o estudo é pertinente porque contribuirá para:

- O conhecimento do desenvolvimento da educação em Moçambique (melhoria no acesso a educação, construção de escolas, distribuição de material didáctico e desportivo, etc.), em especial na região em estudo, tendo também em conta as dificuldades apresentadas.
- A compreensão do papel das ONG's no desenvolvimento comunitário em Moçambique e até que ponto estas tem contribuído para esse desenvolvimento, tendo como exemplo o distrito de Bilene-Macia.

Mostrar através de um estudo crítico, até que ponto a Save the Children-USA tem contribuído para a promoção da educação, e a partir daí tirar ilações em relação àquilo que tem sido o seu contributo noutras áreas.

Metodologia

A realização deste estudo, obedeceu a seguinte ordem:

- método bibliográfica e documental, que consistiu na recolha de informação nos documentos publicados e não publicados, monografias, teses, relatórios e entrevistas.
- Método de observação participativa e entrevistas. Quanto a observação participativa, foi possível observar algumas obras de construção e reabilitação de salas de aulas, ver no terreno como é que vivem e estão organizadas as populações naquelas comunidades, foi possível conversar com alguns elementos da comunidade, alguns líderes comunitários, directores e professores das escolas beneficiárias do projecto e também responsáveis de algumas Comissões de Ligação Escola Comunidade que tem um importante papel na dinamização da comunidade. Quanto as entrevistas, privilegiou-se os funcionários mais antigos da Save the Children-USA que já vêm trabalhando no projecto desde a sua instituição, pois, estes funcionários possuem muita informação acerca da actuação

da organização na província, assim como no distrito de Bilene-Macia. Foram entrevistados também os membros das comunidades visadas pelo projecto, que podem fornecer informações que espelham o impacto do projecto Save the Children-USA nas suas comunidades. Os líderes comunitários que pela sua posição na comunidade possuem informações sobre a realidade comunitária e o impacto da acção da Save the Children-USA nas suas comunidades. As entrevistas recaíram também para os funcionários da Administração de Bilene-Macia e os directores Provincial e Distrital da Educação, auxiliados pelos chefes da planificação e directores das escolas. Com estas fontes pude obter informações sobre a realidade da educação no distrito, assim como, a actuação e o impacto da Save the Children-USA no distrito.

- Maior parte das entrevistas eram feitas individualmente e nalguns casos colectivamente. Foram entrevistadas algumas raparigas que abandonaram a escola por causa de gravidezes prematuras e as informações delas colhidas, permitem ter uma imagem da situação da rapariga nessas comunidades.

Neste estágio do trabalho, a pesquisa bibliográfica para a parte teórica foi feita com base na selecção de obras que imediatamente se adequam às respostas exigidas no trabalho. Também houve o auxílio de fontes primárias, documentos de trabalhos feitos pela Save the Children-USA, bibliografia disponível na bibliotecas da Universidade Pedagógica, INDE, CEA, Arquivo Histórico de Moçambique, LINK, UNICEF, MINED, etc.

Revisão da literatura

Quanto a bibliografia básica para a realização deste trabalho, destacar em primeiro lugar as obras que falam da educação em Moçambique, pois estas fornecem informações relevantes quanto ao desenvolvimento e os constrangimentos da educação em Moçambique, nos diversos períodos da sua história, após a independências. A sua abordagem é imprescindível para o alcance dos objectivos traçados neste trabalho.

A obra de Buendia (1999), que se debruça sobre a educação no período colonial nas zonas libertadas da Frelimo durante a luta de libertação nacional e após a independência entre 1975-1985, na sua abordagem o autor faz uma análise crítica das reformas operadas

no sistema educativo bem como a avaliação do impacto das mudanças ocorridas. Tenta demarcar-se, desde o começo, dos parâmetros sócio-políticos e culturais da educação colonial. Após a independência, aborda as reformas operadas e as tentativas de se estabelecer uma educação que fuja das marcas deixadas pela educação colonial.

A abordagem de Jonston (1986), não foge muito da abordagem de Buendía, só que este, a sua análise da educação centra-se no período pós independência de 1975-1984. Faz uma análise crítica da transição de uma educação colonial, para uma educação que se adequa as necessidades dos moçambicanos.

Golias (1993) faz a análise da educação em Moçambique no período 1975-1992. O autor inclui na sua abordagem as reformas operadas durante esse longo percurso, o que permite entender melhor o período inicial que se aborda neste trabalho. O autor defende que apesar dos esforços envidados pelo sector da educação, depois da independência, com as reformas curriculares dos anos 1975, 1977, 1983 (introdução do Sistema Nacional da Educação), estes não surtiram efeitos na qualidade do ensino primário. Os índices de aproveitamento continuaram a decrescer, apesar do crescimento nos ingressos.¹⁰ O autor defende ainda que a erosão das condições materiais e físicas dos equipamentos e estabelecimentos educativos, provocados pela guerra dos 16 anos e problemas naturais, influenciaram na própria qualidade de ensino e na necessidade da expansão do ensino em Moçambique.¹¹

Ainda no contexto da educação é de destacar o relatório do PNUD (2000) que diz respeito à destruição do material escolar e a desarticulação e desintegração da vida social e a subsequente crise económica, que explicam em grande parte o período de estagnação pelo qual passou o sistema educativo entre os últimos anos da década de 80 e os primeiros da década de 90.

Mencionar também os diversos documentos do MINED, em que a abordagem da educação é mais detalhada, nomeadamente, Plano Estratégico de educação 1999-2003, o

¹⁰ GOLIAS, 1993:64-65



Plano de reconstrução nacional do sector da educação (PRN) 1992, a Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação (1995), são documentos que abordam os problemas (necessidades) e os planos estratégicos para a solução destes problemas. Estes documentos procuram fazer uma alusão geral da educação desde 1975-2003.

Quanto as obras que falam das ONG's, a sua abordagem é pertinente porque mostra o que são as ONG's e, até que ponto a sua intervenção vem colmatar as fragilidades apresentadas pelo governo de Moçambique para cobrir com as necessidades do povo. No contexto da educação, em estudo neste trabalho, as ONG's mostram a sua intervenção, é para cobrir as lacunas do OGE face as necessidades educacionais em Moçambique.

É de destacar em primeiro lugar a obra de Ball e Dunn (1995), que debruça-se sobre o que são as ONG's, o que fazem e qual a sua importância no processo de participação comunitária. Esta obra é importante porque faz uma abordagem geral das ONG's, começando por fazer uma evolução histórica das ONG's, as suas relações com os governos. Quando fala da relação Governos/ONG's, o autor defende que as ONG's partilham a preocupação que os governos têm com a ampla matéria que afecta o bem estar social. Adianta ainda que quando os governos adoptam políticas, asseguram financeiros ou contratam ONG's para prestar serviços por elas iniciadas, as ONG's consideram tais respostas como empreendimento.¹² Quanto a relação das ONG's com as comunidades, defende que o seu principal alvo é trabalhar para as comunidades desfavorecidas, incrementar dentro delas actividades que visam desenvolver a própria comunidade. Neste caso, defende, numa fase mais adiantada, a participação da comunidade na identificação das necessidades básicas e a sua contribuição na execução dos mesmos.

A obra de Armiño (1997), aborda de forma pormenorizada os problemas e características presentes em cada área de intervenção durante a reabilitação pós-guerra e contribui com o caso das ONG's espanholas em Moçambique. Para Armiño, as ONG's em Moçambique assumiram funções e serviços próprios do Estado. Visto o papel que devia ser assumido

¹¹ GOLIAS, 1993:67

pelo estado foi herdado pelas ONG's que deram um grande contributo na reconstrução. Uma das áreas focadas por Armiño, foi a educação onde faz a alusão do Plano de Reconstrução Nacional, arma fundamental para a reconstrução do sector da educação desde 1993.

A obra de Ana Monteiro e Alexandrino José (1995), comporta uma série de artigos de: Fumo (1995); Ginja (1995); Inácio (1995), Major (1995), Silva (1995), MNEF (1995) e Monteiro (1995) que falam das ONG's em Moçambique, ajudam a construir o historial das ONG's. Por exemplo a obra de Ginja aborda o conceito de ONG's, Inácio aborda a relação entre as ONG's e o Estado, realçando as políticas da instituição das ONG's em Moçambique.

É de realçar também o contributo de Linde (1994), que faz a abordagem dos investimentos das ONG's no sector da educação e os respectivos valores e áreas aí investidas. O seu contributo é pertinente uma vez que mostra as grandes dificuldades que o MINED tem em suportar essas despesas por si só.

Conceitos Chaves

ONG's, Desenvolvimento comunitário, Parceria, Projecto de Desenvolvimento, Papel, Educação, Promoção, Impacto.

ONG's (Organizações Não- Governamentais) — Tem sido difícil definir o conceito Organizações Não- Governamentais (ONG's), dado a multiplicidade de definições que podemos encontrar. O termo ONG's designa todas as organizações da sociedade civil que trabalham de forma autónoma e sem vínculo com o governo, resultando desta assunção a inserção indistintamente na mesma tipologia, todas as organizações da sociedade civil.

Segundo BALL e DUNN (1995) e LANGA (1993), podemos encontrar três tipos de categorias de organizações:

¹² BALL, 1995:10-14

- Organizações formadas da preocupação de assistir os necessitados ou desfavorecidos incluindo aquelas formadas para propósitos de auto-ajuda dentro das pessoas desfavorecidas.
- Organizações formadas na base de interesses comum de com ou para agir num assunto particular ou questão.
- Organizações através das quais pessoas dedicam-se a uma causa comum.¹³

Para este trabalho, as organizações da primeira categoria são as que se adequam ao tipo de actividade que se pretende estudar neste trabalho, que consiste na ajuda aos necessitados ou desfavorecidos.

Face ao tipo de actividades por elas praticadas, as ONG's apresentam as seguintes características, são: *voluntárias; independentes; não lucrativas e sem proveito próprio.*¹⁴

A questão das ONG's tem sido motivo de reflexão por parte de alguns autores que se interessam nesta questão. Por exemplo, Langa (1993) como proposta de definição considera as ONG's como organizações voluntárias que trabalham com e muitas vezes no interesse das outras, estando o seu trabalho e actividades focalizados em questões e pessoas, que vão além do seu próprio pessoal e membros. Ele compara ainda estas com as organizações de pessoas (OPs), concluindo que a diferença entre estas não é rígida.¹⁵ Ginja (1993), considera as ONG's como "organizações que não fazem parte do governo, não são partidárias, são voluntárias e dedicam-se a desenvolvimento nacional, regional podendo ainda receber ajuda internacional."¹⁶

Estas definições permitem-nos ilustrar certos atributos a estas organizações, primeiro referir que estão ligadas à sociedade civil por laços de solidariedade e estão orientadas para a satisfação de necessidades tendo em conta os valores e finalidades. Estas organizações são não governamentais, e como me referi, situam-se na esfera da sociedade civil, não lucrativas, isso quer dizer, que não exploram a força de trabalho assalariado

¹³ BALL e DUNN, 1995:9-10

¹⁴ BALL e DUNN, 1995:17 e LANGA, 1993:5

¹⁵ LANGA, 1993:5

com vista a obtenção de lucros, como acontece com as empresas capitalistas e são sustentadas por contribuições monetárias e materiais de origem diversa, que podem ser doações nacionais e internacionais.

De todas as obras consultados a definição que se adequa aos objectivos deste trabalho e aquilo que são as ONG's, é a proposta dada por Ball e Dunn:

“Organizações que não servem interesses próprios dos membros, mas estão preocupadas de uma forma ou de outra, com os desfavorecidos ou em questões que desagradam o bem estar, circunstâncias ou programas da população ou da sociedade como um todo”¹⁷

Desenvolvimento Comunitário- Antes de se definir o conceito de Desenvolvimento Comunitário é pertinente se fazer a abordagem de dois conceitos que se enquadram na definição:

Desenvolvimento- Segundo o PNUD (1998), muitas das abordagens sobre o desenvolvimento tem enfatizado a necessidade de o desenvolvimento estar centrado no Homem, com a preocupação sobre a capacidade humana, participação, igualdade entre sexos, crescimento equitativo, redução da pobreza e sustentabilidade a longo prazo.¹⁸ BURKEY 1993, partilha a mesma ideia quando refere que o “desenvolvimento concerne a pessoas e que este afecta o rumo das suas vidas ou experiência de vida e a concepção da sua boa vida e também determinada pelo seu contexto cultural. Defende ainda que o desenvolvimento não se refere a construção de escolas, hospitais, mas em primeiro lugar, as relações sociais e económicas entre as pessoas. O processo de mudanças sociais é linear ao crescimento económico. As pessoas acompanham as transformações da estrutura económica e social da região onde estão envolvidas¹⁹ E segundo Silva (1995), Desenvolvimento significa participação e esta implica “*empowerment*” (Empoderamento) das pessoas beneficiárias.

¹⁶ GINJA, 1993:18

¹⁷ BALL e DUNN, 1995:21

¹⁸ PNUD RDH, 1998:2-5

Neste trabalho, assume-se a perspectiva do paradigma organizacional e comportamental onde o conceito desenvolvimento é mais humanizado e menos economicista como se queria no paradigma económico (com base nas taxas de crescimento e PIB Per capita e de representações estatísticas de crescimento equilibrado)

O Desenvolvimento é visto como a convergência de múltiplas vertentes de qualidade de vida tais como: social, económico, político, cultural e não apenas como crescimento económico na visão economicista do paradigma económico.²⁰ Assim, o desenvolvimento é um processo através do qual os seres humanos conseguem atingir um melhor nível para si mesmos e seus filhos, de modo a poderem saber, possuir, usar, controlar e desfrutar das condições de vida, isto inclui o aumento da produção, o melhoramento da equidade e a manutenção e reforço da fonte de recursos renováveis. O desenvolvimento é um processo global que pode ser pensado e implementado tanto numa pequena comunidade, como na nação como num todo.

Comunidade- O conceito de comunidade tem sido usado em diferentes perspectivas e visões. Chichava (1999), citado por Campaina (2002), na área de desenvolvimento, a comunidade é um conjunto de pessoas num determinado espaço definido pela sua relação com uma organização de desenvolvimento, governamental ou não- governamental. Ainda segundo Chichava (1999), a comunidade pode ser uma aldeia, um distrito, um bairro, um Estado-nação; e quanto a lógica do seu funcionamento, deve ser dinâmica, e estar apta a responder as contingências.²¹

Assim conjugando estes dois elementos de *Desenvolvimento e Comunidade* pode-se entender que *Desenvolvimento Comunitário*, segundo Francisco 2003, é um processo através do qual os esforços do próprio povo se unem com as autoridades governamentais com o fim de melhorar as condições económicas, sociais e culturais das comunidades, integrar estas comunidades na vida nacional e capacitá-las a contribuir plenamente para o

¹⁹ BURKEY, 1993:33-34

²⁰ PNUD RDH, 1998:4-5

progresso do país.²² Burkey 1993, refere que se define que os esforços envidados para o desenvolvimento da comunidade entre os indivíduos, grupos e classes são comuns. Mas na sua visão esta definição é irrealista porque um grupo minoritário se apropria da maior parte dos benefícios da comunidade criando conflitos e desigualdades²³. Quanto as comunidades visadas pelo projecto Save the Children-USA não é o caso, pois, os indivíduos e grupos partilham condições sociais comuns e, face a elas, organizam o seu ambiente de relações dentro de uma dinâmica própria da comunidade e o projecto visa beneficiar todos.

Para este trabalho, estas definições centram-se nos esforços que a comunidade em estudo, conjugado com os esforços das ONG's em parceria com o governo. Com estes esforços a comunidade procura melhorar a sua situação económica, social e cultural, neste caso concreto, partindo como base a educação que constitui um dos dilemas daquela comunidade. Sendo comunidades que sofreram os efeitos da guerra, padecem de várias necessidades e o sucesso dos projectos da educação só são possíveis com a melhoria da condição social e económica das comunidades.

Parceria- Este conceito surge quando se pretende algo em comum, ou quando há uma visão em comum. O conceito surgiu na terminologia do desenvolvimento nos últimos tempos e desde então tem adquirido significados diferentes em função do contexto no qual é usado. Silva (1995), refere que um acordo de parceria é um compromisso mútuo a longo prazo, para a cooperação, na base de uma visão comum de respeito e conhecimento das forças e fraquezas de cada uma das partes. Silva (1995), refere ainda que para uma relação de parceria são necessários os seguintes requisitos: Solidariedade mútua, crescimento colectivo, envolvimento activo dos beneficiários, contribuição de cada parte, de acordo com as suas potencialidades, transparência dos interesses de cada uma das partes, ênfase no consenso, complementaridade de objectivos e metas a atingir, aceitação mútua do conceito de parceria e confiança mútua.²⁴

²¹ CAMPAINA, 2002:11

²² FRANCISCO 2003 :17-18

²³ BURKEY 1993:43

Projecto de Desenvolvimento- Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia-MNEF (1997), quando se fala em projecto de desenvolvimento, refere-se a diversos tipos de intervenção para o desenvolvimento delineados ou projectados para o alcance de projectos específicos dentro do quadro de um determinado orçamento e organização, num dado período de tempo específico²⁵.

Enquadrando o conceito neste trabalho, será entendido como um conjunto de actividades e de investimentos (neste caso das ONG's internacionais) no qual, recursos financeiros são despendidos para criar bases capitais que produzem benefícios para uma dada comunidade, durante determinado período de tempo.

Educação- Segundo Khôi (1970), define a educação como um conjunto dos processos que formam o homem e os prepara para o seu papel na sociedade. Khôi defende ainda que esta definição é válida em qualquer regime político e estado de desenvolvimento, e o que difere é o fulcro, num caso representado pelo desenvolvimento do indivíduo, noutros casos representados pela integração do indivíduo no grupo²⁶. Reforçando esta definição, Francisco (2003) mostra que a educação constitui-se no principal meio com que o grupo social conta para fortalecer a personalidade dos indivíduos, capacitando-os para enfrentar as contingências da vida, com o aproveitamento com vista a melhoria das oportunidades surgidas para a superação dessas contingências. Além disso a educação é um elemento que favorece a ocorrência de melhores relações entre os membros da comunidade, através dela pode-se velar pela conservação dos valores culturais, promove e assegura aos indivíduos a obtenção de interesses que buscam um melhor bem-estar e colectivo, orienta as múltiplas actividades da vida social para que garantam uma existência mais próspera e feliz.²⁷

Esta definição se enquadra naquilo que são os objectivos deste trabalho, a educação é estudada num contexto de desenvolvimento comunitário, onde o seu papel é pertinente para o desenvolvimento da comunidade em estudo e do país no geral. Um sector de

²⁴ SILVA, 1995:42-45

²⁵ Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, 1997:55

²⁶ KHÔI 1970:9

educação bem estruturado contribuía para o desenvolvimento do país. A educação envolve um processo longo de aprendizagem, que parte da educação doméstica até uma formação académica que permite estar integrado na sociedade e ser capaz de manejar todos os instrumentos, sejam sociais, económicos, culturais, políticos, etc. de uma determinada sociedade.

²⁷ FRANCISCO 2003:28

Capítulo II- Contextualização económica e geográfica do distrito

1. Localização geográfica

O distrito de Bilene-Macia está situado a sul da província de Gaza, é limitado a sul pelo distrito da Manhiça (província do Maputo). A este é banhado pelo Oceano Índico e limitado pela capital provincial Xai-Xai. A norte o distrito é limitado pelo distrito de Chokwé, e a Oeste pelo distrito de Magude (província do Maputo). A superfície total do distrito é de 2.719 km². O distrito é composto por seis (6) postos administrativos, nomeadamente Macia-sede, Praia de Bilene, Mazivila, Chissano, Messano e Makluane.²⁸

2. Actividades económicas

Para uma análise da situação económica do distrito é antes pertinente entender a distribuição populacional. Olhando para o censo populacional de 1997, a população do distrito de Bilene-Macia é estimada em 151.399 e possui uma densidade populacional de 56 hab/km². Fazendo uma comparação com o censo de 1980, este apontava para 109.643 habitantes e os dados estimados pela UNOHAC em 1994 apontavam para 174.688 habitantes. Esta descida do número de 1994 para 1997, deve-se ao regresso da população para suas zonas de origem após a guerra dos 16 anos. Segundo a UNOHAC, existiam em Outubro de 1992 no distrito de Bilene-Macia cerca de 96.000 deslocados internos (que corresponde a cerca de 63% da população do distrito)²⁹

Apesar desta distribuição populacional, não há conflitos de monta sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha. A área total cultivada pelo sector familiar é de 27.830 hectares, o correspondente a 10% de área total do distrito. A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Pratica-se também a pecuária, caça, pesca e fauna bravia, e pratica-se a silvicultura.³⁰

Antes referir que quanto à distribuição das fontes de água pelas várias localidades do distrito há um equilíbrio e numa forma geral o acesso a esse líquido é satisfatório.

²⁸ Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997:3

²⁹ Idem

³⁰ Idem

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água e estão em funcionamento o ano inteiro. Segundo a administração, apenas uma aldeia não possui nenhuma fonte melhorada, tendo a população de caminhar cerca de 3 km até ao rio de onde obtêm a água. Quase dois terços têm uma fonte de água na sua propriedade ou próxima dela, até cerca de 1 km de distância³¹.

Voltando para a agricultura, as principais culturas de alimento básico para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que constituem a base da dieta dos agregados. O milho é produzido por todos os agregados inquiridos, que cultivam também o feijão-nhamba e o amendoim (90% cada) e de sementes (20%). As culturas principais para a comercialização são, segundo a Direcção Distrital de Agricultura e Pescas (no mandato governamental de 1994-1999), a mandioca, o feijão-nhamba, a batata-doce, o amendoim, o milho e as hortícolas. A castanha de caju (93%), a mafurra (30%) e a cana de açúcar (23%) são as culturas de rendimento mais frequentemente cultivadas. A agricultura é praticada em moldes artesanais e sem recurso a investimentos agrícolas dispendiosos³².

Quanto a pecuária, segundo a administração distrital, os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto para comercialização são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas. Quanto a caça as espécies incluem gazelas, coelhos e aves aquáticas. Na área pesqueira o peixe é incluído nos hábitos alimentares das famílias.³³

Quanto ao comércio, a comercialização agrícola é a principal actividade económica no distrito. Os produtos são comercializados basicamente no mercado local mas também nos distritos vizinhos e noutras cidades (Xai-Xai e Maputo). Segundo a administração, das 165 lojas existentes no distrito até 1997, cerca de 30% encontravam-se inoperacionais.

³¹ Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997:7

³² Idem

³³ Ibidem

O distrito de Bilene-Macia é um importante pólo turístico a nível nacional, e muitas das infra-estruturas hoteleiras já foram reabilitadas, ao mesmo tempo outras estão a ser construídas³⁴.

³⁴ Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997: 9

Capítulo III- A educação em Moçambique no contexto da guerra de 1975-2003

1. Os Planos do governo de 1975-1983

Após a independência Nacional, Moçambique, segundo Johnston (1986) herdou do colonialismo um dos mais subdesenvolvidos e desiguais sistemas de educação do mundo³⁵. Quando fala da educação colonial, não inclui aquela leccionada nas zonas libertadas, que tinha objectivos diversificados, com a educação colonial. Segundo Samora Machel (1973), defendia a educação como meio do reforço da unidade nacional e o combate ao tribalismo, regionalismo, racismo e a superstição, por isso, o ensinar e aprender é dever de todos, devia-se criar uma educação ligada à produção e à comunidade, a escola devia ser um centro onde novas relações entre professores e alunos devem ser desenvolvidas, tinha que se empreender uma luta pela formação do Homem Novo “socialista” com uma educação científica, entre outros³⁶.

Segundo Johnston (1986) no período o ensino oficial mais virado para a população colona nas cidades e o ensino missionário no sector rural, virado para os africanos. Com estes dois sistemas, pretendia-se impedir que os africanos atingissem os mesmos níveis de educação em relação a população colona e também impedir o seu acesso à escola.³⁷ Após a independência, isso em 1975, o Governo da FRELIMO preocupou-se em elevar o nível de ensino em Moçambique, consagrando o direito a educação a todo o cidadão nacional, visto que o ensino constitui uma das áreas prioritárias no âmbito dos planos da Educação e do Governo. Neste contexto, foram envidados esforços para se expandir e renovar o ensino primário para as crianças, formação de quadros qualitativos e quantitativos necessários para a gestão e condução do sector da educação em Moçambique, e também o acesso a escola, o material escolar a todos e a expansão da infra-estrutura educacional.³⁸

³⁵ JOHNSTON, 1986:18 e RAFAEL, 2001:25

³⁶ MACHEL, 1973

³⁷ JOHNSTON, 1986:18 e RAFAEL, 2001:25

³⁸ GOLIAS, 1993:63-66

Luta-se também neste período pela edificação duma consciência nacional dos jovens cidadãos que se impunha com mais força neste período. Sob o espírito de lutar pelas suas próprias forças, princípio enunciado por Samora Machel no início do ano lectivo de 1978³⁹ um enorme esforço foi feito no sentido de alterar o modelo deixado pelo colonialismo.

Samora Machel, na sua mensagem de Investidura do Governo de Transição em Setembro de 1974, sublinhou que não só as massas devem ter acesso à educação mas também a escola deve:

- Ser um verdadeiro centro de propaganda da cultura nacional e política e dos conhecimentos científicos;
- Afirmar e desenvolver a nossa personalidade moçambicana
- Ser o centro de combate da mentalidade colonialista e capitalista e os aspectos negativos da mentalidade tradicional.;
- Ser capaz de introduzir o trabalho colectivo e criar um clima aberto para a crítica e auto-crítica;
- Democratizar os métodos de ensino, alunos e formadores devem desempenhar um papel responsável na criação da escola do tipo novo⁴⁰.

2. As reformas na educação de 1975-1985

Tomando o perfil de educação enunciado por Samora Machel na Investidura do Governo de Transição, em Setembro de 1974, de 1975-1985, há uma campanha de expansão da Rede Escolar que consistiu na mobilização de crianças para o ingresso no ensino, a formação de professores em maior número e sua colocação nas escolas, a produção de manuais que reflectissem a realidade e os valores culturais moçambicanos, tendo-se verificado um crescimento nesse sentido. Mas este crescimento não era traduzido na construção de edifícios escolares, que constituía um dos maiores problemas à resolver pelo novo governo de Moçambique. Para ter uma imagem da situação educacional após a independência, os primeiros locais utilizados para o ensino e aprendizagem eram,

³⁹ MACHEL, 1978:32

⁴⁰ HOFISSO, 1994:23-24

armazéns, quartéis, sede do grupo dinamizador e muito comumente as sombras das árvores, que não ofereciam condições para uma educação que se pretendia atingir⁴¹.

Apesar dessas dificuldades, de 1975-1985, houve um aumento significativo da população escolarizada, por exemplo em 1974 haviam cerca de 31.150 alunos na 4ª classe e por volta de 1984 existiam cerca de 143.916 alunos.⁴² Procurou-se então modificar a estrutura do sistema educativo, do conteúdo de ensino e a necessidade de reforma do sistema de formação de professores para os níveis primários e secundário.

Não obstante o facto de os objectivos bastante ambiciosos não terem sido alcançados, na sua plenitude pode-se afirmar que progressos consideráveis foram realizados em tão curto espaço de tempo. No concernente a efectivos escolares do ensino primário do 1º grau, de 671.617 em 1975 subiu para 1.498.729 em 1979, cerca de 200%. É dentro deste contexto que surgem as escolas primárias incompletas, resultante de uma intensa mobilização popular levada a cabo quer pelos oficiais do sector da educação quer dos partidários da Frelimo⁴³. Apesar de condições deficitárias para uma boa aprendizagem constituíram os primeiros meios disponíveis para levar avante um projecto educacional para todo o país.

Assim o MINED inicia um longo processo de planificação, direcção e controlo das actividades educativas, foi daí que em 1983 introduz o Sistema Nacional de Educação (SNE).

3. O Sistema Nacional de Educação (SNE)-1983

Em 1983, realiza-se o IV congresso da FRELIMO onde uma das grandes resoluções foi o Sistema Nacional de Educação (SNE), com objectivos de erradicar o analfabetismo, introdução da escolaridade obrigatória; a formação de quadros adequados ao desenvolvimento económico e social do país; do acesso generalizado à formação profissional; a transformação de todas as instituições educativas em bases de acção revolucionária; a formação de professores como verdadeiros educadores habilitados a

⁴¹ MAÚSSE, 2001:2

⁴² PÉREIRA, 1987:154

⁴³ GOLIAS, 1993:63-66

alcançar os objectivos educativos; a dinamização e o desenvolvimento da educação científica no sentido do desenvolvimento do país, bem como a preparação científica e especialista altamente qualificadas.⁴⁴

Considerar também que o SNE dá um passo significativo para a implementação de um currículo que correspondia a transição para o socialismo, o que significava o reforço da ideologia e das finalidades do partido no poder. Desde então, os objectivos de ensino incluíam não apenas os conhecimentos, mas também, a formação da nova personalidade e novos hábitos sociais de igualdade. A ligação escola comunidade, a união entre o estudo e o trabalho produtivo e foram as características básicas deste ensino, retractado posteriormente nos livros escolares.

O SNE também reduziu-se o número de escolas incompletas para completas, conseqüentemente, o número de alunos também subiu, se em 1975 haviam em média 128 alunos, em 1984 houve uma subida para mais de 2 mil, o número de escolas primárias completas também subiu para 71% em relação a 36% de 1980.⁴⁵

Olhando para o relatório da PNUD (2000), entre 1975 e 1980 houve um aumento significativo dos efectivos escolares do ensino primário, num crescimento a uma taxa média de 15,6%, passando de 600 mil alunos em 1975, para mais de 1,4 milhões em 1979, este aumento era também extensivo as raparigas que evoluiu de 33% do total, em 1975, para próximo de 44% em 1981.⁴⁶

Mas apesar da subida do número de ingressos, essa subida não se fazia sentir nos índices de aprovação; por exemplo num corte de 1000 crianças ingressadas na 1ª classe em 1983, somente 102 conseguiram transitar para a 5ª classe. Quanto mais subia número de ingressos, grande número de crianças em idade escolar continuava fora da escola por carência de lugares.⁴⁷

⁴⁴ GOMÉS, 199:234

⁴⁵ GOLIAS, 1993:63-66

⁴⁶ PNUD, 2002:34-36

4.O Impacto do Programa de reajustamento Económico na Educação (PRE)

A guerra de desestabilização que se regista no país, intensifica o clima de instabilidade política, provocando um grande êxodo da população rural que teve reflexos negativos no desenvolvimento da rede escolar. Regista-se uma destruição, desarticulação e desintegração da vida social e crise económica. Para a educação os últimos anos da década 80 e princípios da década 90 foi um período de estagnação, a nível das zonas afectadas e não afectadas directamente pela guerra.⁴⁸

Nos meados da década 80, o desenvolvimento da educação, para além do fenómeno guerra é influenciado pelo impacto social e económico da implementação Programa de Reajustamento Estrutural (PRE) a partir de 1987.⁴⁹

O PRE provocou uma profunda deterioração das condições de funcionamento das escolas e enquadramento dos professores pela via da contenção das despesas públicas para o saneamento económico-financeiro do país. Adicionada a esta situação, a rede escolar e o número de alunos diminuía, mas a população global do país continuou a crescer a uma taxa média anual de cerca de 2%, enquanto a população dos 6 aos 18 anos continuava a crescer à taxa média anual expressiva de 3,7%, aumentando a pressão sobre a fraca e limitada infra-estrutura educacional existente.⁵⁰ No caso da província de Gaza, concretamente no distrito de Bilene-Macia, as condições da população se degradaram ainda mais. A população da maior parte dos postos administrativos tinha abandonado as suas zonas e se concentrou na sede do distrito, Macia. A crise provocada pela guerra é agudizada pelo PRE, muitas crianças tiveram que abandonar a escola porque os pais não tinham condições para sustentar a sua educação. Não só assiste-se o drama da superlotação das poucas escolas do I e II grau que existiam na vila da Macia. Assim, as crianças que ficaram sem acesso a escola entregaram-se a outras actividades como, a ida a África do Sul, na mendicidade e outras actividades que lhes conviessem naquela altura.

⁴⁷ MINED, 1988:7

⁴⁸ PNUD, 2002:40-41

⁴⁹ Idem

⁵⁰ Idem

As regras do PRE vieram agravar as condições de financiamento de um sector que já se ressentia do desvio de recursos dos sectores sociais para sustentar a guerra em que o país se achava mergulhado. Para melhor ilustrar esta situação, em 1987 a educação beneficiou de apenas 4% do Orçamento Geral do Estado (incluindo o orçamento de funcionamento e de investimento) contra uma média de cerca de 12% anteriores. Entre 1980 e 1986, o orçamento corrente da educação representou entre 17% a 19% do orçamento corrente total do Estado; em 1987 esta percentagem baixou bruscamente para 9%, impedindo a expansão da oferta num sistema que viu as suas unidades diminuídas.⁵¹

A pesar dos constrangimentos do PRE, esta crise não impediu que educadores e planificadores desenvolvessem um conhecimento mais aprofundado que sobre os problemas e desafios do sector. Era necessário esboçar políticas e estratégias para o relançamento do sector da educação no período pós-guerra. Estes planos visavam renovar a consciência sobre a necessidade de recolocar a educação no centro das grandes preocupações e prioridades das agendas de desenvolvimento dos governos e da cooperação internacional. Mas a medida de reactivação imediata do sector da educação seria difícil, tendo em conta o contexto de guerra que o país vivia.⁵²

5. O impacto da guerra na Educação em Moçambique e no distrito de Bilene-Macia

A guerra é um fenómeno caracterizado por um impacto destrutivo, das infra-estruturas económicas, sociais, e impede que a população de um determinado país em guerra, ponha em prática as suas estratégias que lhe garantam o manejo dos diversos recursos à sua volta, e a sua sobrevivência. Todos estes problemas originam fracturas sociais e políticas, tais como: êxodo da população, crise sanitária, fome, calamidades, conflitos na sociedade, as vezes ruptura no poder estatal. A maior parte das infra-estruturas destruídas são da pertença do Estado, que após o conflito se vê na contingência de arcar com as despesas da reconstrução.

⁵¹ PNUD, 2002:42 citando MINED 1990

⁵² PNUD, 2002:40-41

No caso concreto da guerra dos 16 anos em Moçambique, entre o Governo da FRELIMO e a RENAMO, teve um carácter destrutivo, de zonas de produção, especialmente nas zonas sob controle governamental. A guerra, nesses locais semeou incursões destruidoras e em geral mortíferas. Uma das áreas muito afectada pela guerra foi a educação, que consistiu na destruição das infra-estruturas da educação, tais como escolas e direcções da educação. Segundo ARMIÑO (1997), o número de escolas destruídas em algumas províncias chegou a atingir os 70%, regista-se também a fuga da maior parte população com medo da guerra, esta inclui alunos e professores, os potenciais visados no processo da educação.⁵³

No caso do distrito de Bilene-Macia, este sofreu consequências dessa guerra, no sector da educação regista-se uma série de destruições das poucas escolas e infra-estruturas da educação que existiam nos vários postos administrativos. A título de exemplo, 1984 existiam 15 EP1 paralisadas nas localidades de Mamonho, Macuane e Licilo, devido a falta de professores que abandonaram a região por causa da guerra. Grande parte da população deslocou-se para fora do país e parte dela dirigiu-se para a sede distrital na Macia, e outra dirigiu-se para Xai-Xai, Xinavane e Manhiça na província de Maputo ou mesmo para a capital do país Maputo.⁵⁴ Segundo dados do UNOHAC, estima-se que depois da guerra em 1992, existiam em Bilene- Macia cerca de 96.000 deslocados de guerra que regressados de vários pontos do país e dos países vizinhos, o que corresponde a cerca de 63% da população do distrito, que esperavam ser restabelecido⁵⁵.

No advento do Acordo Geral de Paz a 4 de Outubro 1992, o distrito apresentava níveis de destruição muito elevado, tais como:

- Falta de escolas (Provoca acesso limitado ao ensino), por exemplo, no distrito até 1996 existiam apenas 2 (duas) EP2 no distrito, uma na sede do distrito, na Macia e a outra na Praia de Bilene, esta última não funcionava por falta de professores.;
- Falta de professores e a sua fraca escolarização. A título de exemplo dos 172 professores que existiam no distrito em 1996 depois da guerra, 144 tinham a 6ª

⁵³ ARMIÑO, 1997:43-45

⁵⁴ Entrevista com Anabela Daniel e Sicília Cossa, residentes da Aldeia de Messano II- 9 de Outubro de 2004

classe, 20 tinham a 9ª classe e 8 com o curso universitário para o ensino secundário⁵⁶;

- Escassez de imobiliário e material pedagógico;
- Fraco rendimento escolar das crianças (pela fraca qualidade de ensino);

É dentro destes contexto que se vão centrar os planos do Governo-MINED a partir de 1993. Reflexo disso é a Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação (Programa do Governo para 1995/1999), que visava, a massificação do acesso da população à educação, e a melhoria da qualidade de ensino. Destaca-se também o Plano Estratégico de Educação de 1999-2003, que tinha como *slogan*, “*Combater a Exclusão, Renovar a Escola*”. Este plano baseava-se na visão dum sistema educativo que melhor responda as necessidades e expectativas dos cidadãos moçambicanos e procurar ser consistente com as exigências da economia moçambicana. Os valores centrais em que se baseia esta visão são a inclusão e a participação.

No distrito de Bilene-Macia, este processo, combinou com a intervenção do governo, missionários, organizações estrangeiras e a própria participação da comunidade⁵⁷.

6.0 Programa de Reconstrução Nacional no período pós-guerra

A partir da 1993, a ajuda humanitária assume um papel relevante, nas linhas de reconstrução estabelecidas pelo Programa de Reconstrução Nacional (PRN), elaborado pela Comissão Nacional do Plano. Esses Planos tinham uma linha orientadora de forma a possibilitar a reabilitação das infra-estruturas sociais (Saúde, Educação, etc.), económicas básicas, permitir a reintegração da população retomada ou regressada, e estimular a actividade económica⁵⁸.

Neste período o PRN vai assumir um papel importante como o instrumento que orientaria a reconstrução do país. Esta acção insere-se também na área da educação, o PRN na sua

⁵⁵ Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997:3

⁵⁶ Idem

⁵⁷ Idem

⁵⁸ MINED, 1995:110

implementação serve de base para a coordenação de acções a desenvolver com os parceiros de cooperação quer nacionais, assim como internacionais.

6.1.O PRN na área da Educação

Olhando para o campo da educação o PRN, Segundo o MINED (1995), o Governo procura ampliar a rede de ensino primário (educação básica) e melhorar a sua qualidade, a princípio na ordem dos 45%, isto é, por constituir o alicerce de todo o sistema educativo. Com estes projectos o governo pretendia garantir a educação e igualdade de oportunidade a todos os níveis para todos, apoiar as iniciativas de grupos ou associações, confissões religiosas, entidades privadas e outras entidades na promoção da educação; procura aumentar o financiamento no sector de educação, melhorar a formação do corpo docente e reduzir o desperdício escolar, promover a educação especial para alunos traumatizados pela guerra.⁵⁹

A nível do distrito de Bilene-Macia, até Dezembro de 1995, operavam apenas três organizações não governamentais, sendo uma estrangeira, a Save the Children-USA, a única que se ligava a projectos da educação, para além, da área da saúde, agricultura e água. As outras eram nacionais, são os casos da ORAM na área da agricultura e a CVM na área da saúde⁶⁰.

Como forma de materializar os seus objectivos, o governo através do MINED, elabora planos com objectivos concretos, nomeadamente:

- a) Promover o desenvolvimento da educação para proporcionar o acesso dos cidadão ao conhecimento e ao pleno desenvolvimento das suas actividades;
- b) Assegurar, gradualmente, a educação básica e universal a todas as crianças e jovens de acordo com o desenvolvimento do país e a erradicação do analfabetismo da população adulta.
- c) Promover o reassentamento e a integração das populações deslocadas e refugiadas da guerra e incentivar a sua integração no sistema educativo;

⁵⁹ MINED, 1995:7-18 e TINOSSE, 2003:51-52

⁶⁰ Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997:14-15

- d) Promover oportunidades de reabilitação de base educativa centradas no empenho activo dos beneficiários e da comunidade;
- e) Criar oportunidades para crianças com necessidades educativas;
- f) Garantir um ensino de melhor qualidade, procurando minimizar o problema da superlotação das escolas, aliviando demograficamente os centros urbanos. Dado que a maior das escolas estavam confinadas nos centros urbanos;
- g) Elevação da rede escolar com vista à elevação das taxas de admissão na 1ª classe.⁶¹

Segundo os dados apresentados pelo relatório do governo de 1993, apresentados por Armiño (1997), de 1992-2000, regista-se um crescimento na taxa bruta de escolarização de 59,7% para 86,0% e a taxa de admissão aos 7 anos de 31,7% para 39,9%.

Exemplo:

Tabela.1 indicadores por objectivos do PRN

Indicadores	1992	1996	2000
Taxa bruta de escolarização	59,7%	...	86,0%
Taxa de admissão aos 7 anos	31,7%	35,8%	39,7%
Taxa de repetição	20,0%	19,4%	16,1%
Alunos/ Professor EP1	59,0%	58,3%	56,1%
Taxa de transição de EP1-EP2	65,1%	66,0%	68,0%
Professores qualificados	65,0%	70,0%	75,0%

MEQUE 2002:31 citando República de Moçambique 1993:54

Na área da educação o PRN propunha três fases de reconstrução:

(1) o Reassentamento/Reintegração- que consistia no fornecimento de oportunidades educativas, visando em primeiro lugar a identificação dos professores e alunos refugiados da guerra. São envidados esforços na reconstrução e reabilitação de infra-estruturas escolares, e são retomados os programas de alfabetização e educação de adultos.⁶²

⁶¹ MINED, 1992:8

(2) Reabilitação- O Governo aposta na construção e reconstrução em todas as províncias, privilegiando o ensino primário. Envidam-se esforços no reforço da capacidade institucional sobretudo em termos de gestão escolar e financeira, de supervisão, controlo e apoio às Direcções Provinciais e Distritais. Impunha-se também, dado as condições sociais dos moçambicanos, o fornecimento de fardamento escolar, material escolar básico como cadernos e livros.⁶³

(3) Desenvolvimento- Nesta fase, aposta-se num crescimento qualitativo e quantitativo durante 12 anos. Tinha que se apostar na elevação das taxas de admissão bruta e de transição em todos os níveis bem como a massificação das acções de alfabetização e de educação de adultos, tinha que se garantir uma eficiente gestão de todo o sistema educativo. Previa-se também um crescimento da rede das escolas secundárias do 1º e 2º ciclo. A implementação do plano seria coordenado pela Direcção de Planificação em estrita articulação com outras áreas, com destaque para a inspecção, a Direcção dos Recursos Humanos, a Direcção de Administração, o INDE e o IAP.⁶⁴

⁶² MINED 1992: 14

⁶³ Idem

⁶⁴ Idem

Capítulo IV - As ONG's em Moçambique

1. Breve historial das ONG's em Moçambique

O propósito deste trabalho é falar das ONG's internacionais, mas em Moçambique podemos encontrar dois tipos de ONG's: as nacionais e internacionais, daí ser pertinente fazer uma abordagem acerca destes dois tipos de organizações.

ONG's Nacionais- A implantação das ONG's em Moçambique não foi algo fácil dado a política repressiva do regime colonial e posteriormente pelo tipo de governação após a independência, isso, na década de 1970.⁶⁵

A partir da década de 80, face aos problemas internos e as alterações na conjuntura política internacional aceleram-se reformas políticas e económicas no país⁶⁶. É neste âmbito que em 1987, introduz-se o Programa de Reajustamento Estrutural (PRE) e mais tarde em 1990 o Programa de Reabilitação Económica e Social, esta incluía a componente social.⁶⁷

A aplicação destes programas não foi algo fácil. É dentro deste novo clima sócio-político e dos problemas na canalização de fundos através das estruturas governamentais que surgem entre doadores e ONG's estrangeiras, o desejo de encontrar outros parceiros para a canalização de ajuda e para o desenvolvimento de projectos e programas.

Inicia assim a emergência das ONG's, que se viram confinadas a uma nova função de complementar as acções do Governo, particularmente para cobrir lacunas criadas nos sectores de saúde, Educação, aprovisionamento dos meios de produção agrícola (PESU) e Reflorestamento.⁶⁸

⁶⁵ O regime de partido único adoptado no país, que controlava e dirigia toda a participação associativa e o Estado que assumia o papel interventivo directo na economia, não permitia com que estas organizações tivessem espaço para funcionar. Apesar da existência de dificuldades do Estado arcar sozinho as despesas do país.

⁶⁶ É o caso da independência do Zimbabwe e a Guerra de desestabilização provocada pela RAS, conhecida por guerra dos 16 anos entre o Governo da FRELIMO e a RENAMO, terminada a 4 de Outubro de 1992.

⁶⁷ MONTEIRO, 1995:33

⁶⁸ INÁCIO, 1995:87

CURRICULUM VITAE

I – DADOS PESSOAIS

Nome: Luís Manuel

Apelido: Chazoita

Filiação: Manuel Chazoita e Elisa Sambape

Nacionalidade: Moçambicana

Data e local de nascimento: 19 de Junho de 1981, Vila do Búzi, Sofala

Estado Civil: Solteiro

Sexo: Masculino

II – CARREIRA ESTUDANTIL E FREQUÊNCIA

2005 – Concluiu Cadeiras do 5º Ano do Curso de História na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane—UEM

1999-2000 – Ensino Médio na Escola Secundária e Pré-Universitária Samora M. Machel, Beira

1996 – 1998 – Ensino Básico Geral, Escola Secundária do Búzi-Sede

1993 – 1994 – Ensino Primário do 2º Grau, Escola Secundária do Búzi-Sede

1989 – 1993 – Ensino Primário do 1º Grau, Escola Primária 3 de Fevereiro do Búzi

III – OUTRAS REFERÊNCIAS

1997 – Membro da Aro Juvenil no distrito do Búzi

2000 – Membro de Grupo Estudantil e Escritores da Escola Secundária Samora M. Machel, Beira.

- Participação na Primeira Reunião Regional Zona Centro (Beira) da Aro Juvenil

2002 – Membro da Associação de Estudantes Universitários da Universidade Eduardo Mondlane

- Membro de Grupo de Activista de SIDA da UEM

2004 – Membro de British Council Mozambique no Contexto do Programa *InterAction Programme : for a new generation of African Leaders.*

- Simpatizante de Associação Juvenil para o Desenvolvimento da Agricultura—AJAD.

2005/06 – Frequência do 5º Ano Curso de História na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane

2005 – Participação no Workshop sobre “ InterAction International Communication about AIDS/HIV and Corruption in Africa ” sob direcção da British Council

IV – CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA

Português – falado e escrito fluentemente

Inglês – falado e escrito fluentemente

Francês – falado e escrito

Ndau, Sena e Changana – falado e escritos

Conhecimentos de informática na óptica do utilizador (Word, Excel e Powerpoint).

V – OUTROS INTERESSES

É amador e gosta de desporto—futebol--, praticar atletismo. Ler jornais, informática e assistir televisão; gosta de trabalhar em equipe.

VI – CONTACTO

Luís Manuel Chazoita, Residência Universitária Nr.8 da UEM, Av. Karl Marx, 939; Cell 82 42 87 67 0. E-mail: chazoita@yao.com.br

Na década de 1990, o movimento associativo ganha espaço, e com os Acordos Gerais de Paz e as eleições gerais de 1994, estes movimentos ganham mais consistência. O país passava neste período do mono partidarismo para o multipartidarismo, onde as práticas democráticas ganham espaço.

Em 1991 promulga-se o Decreto lei nº 8/91, que estabelece a livre associação, fruto da revisão constitucional de Novembro de 1990, que consagrava os direitos individuais, o direito à livre associação, que foi um aspecto importante para a organização da sociedade civil.⁶⁹

Segundo Adam e Sogge (1997), até 1990, existiam 3 (três) ONG's nacionais, as Caritas de Moçambique, CVM (Cruz Vermelha de Moçambique), fundada em 1981 por iniciativa da FRELIMO e o CCM (Conselho Cristão de Moçambique). Estas organizações assumiram papéis na promoção do bem-estar social.⁷⁰

ONG's Internacionais- As relações entre Moçambique e as ONG's internacionais, vem desde o período da luta armada de libertação. No período pós-independência, onde as acções das ONG's eram de solidariedade para com o povo moçambicano, visto se encontrarem num período de transição.⁷¹

O alargamento da acção das ONG's internacionais em Moçambique, está ligado a guerra de desestabilização e as calamidades naturais no país. A guerra iniciada na década 80, foi catastrófica, provocou grandes destruições a nível das infra-estruturas do estado, da população, originou um fenómeno de refugiados e deslocados, provocando uma crise a nível sócio-económico e político. É dentro destas dificuldades que o país vai carecer de ajuda externa, com objectivos de assegurar na sobrevivência da população moçambicana e minimizar os problemas da crise. Foi assim que começaram a afluir em Moçambique as ONG's internacionais.

⁶⁹ FUMO, 1995:58

⁷⁰ ADAM, 1997:82, SOGGE, 1997:64

⁷¹ MANUEL, 2002:32

Apesar de serem ONG's nacionais e internacionais, os seus objectivos e interesses convergiam, e cooperavam para a execução dos seus projectos. Diferiam nas fontes de sustentação, as internacionais apresentam-se com melhores condições em relação as nacionais.

2. As relações ONG's/Estado

As relações das ONG's e o Estado, como complemento das acções governamentais no âmbito da cooperação e desenvolvimento, bem como a experiência adquirida no relacionamento entre estes e outras entidades nacionais apontam para a necessidade de regulamentar os mecanismos de actuação nesta área, assegurando deste modo a transparência que se lhe exige.

É deste modo, que segundo Inácio (1995), o Governo estabeleceu como sendo a elaboração e a aprovação do Decreto Ministerial 7/92, que regula a actuação das ONG's na República de Moçambique, que complementarmente, a livre criação de associações. Esta encontra-se prescrita na lei nº 8/91, de 18 de Junho, que prevê no seu artigo 17º a autorização do exercício das actividades das ONG's internacionais mediante um pedido ao governo.⁷² Mas, é o decreto nº 55/98, de 13 de Outubro, que cria o quadro legal que define os critérios de autorização, dos objectivos e dos mecanismos de actuação das ONG's internacionais. É o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, que através do ministro autoriza ou não o registo das ONG's internacionais para darem o início as suas actividades⁷³.

Com base nestes acordos é da autoria do Estado fixar, soberanamente, princípios que devem ser respeitados na celebração dos acordos com as ONG's. E estes princípios não podem ser objecto de negociação entre o Governo e as ONG's. Dai que as ONG's estrangeiras podem ser autorizadas a prosseguir os seus fins no território nacional, desde que elas não contrariem os princípios da ordem pública nacional e o solicitem ao governo, as citadas declarações. A aludida autorização será obtida mediante requerimento

⁷² INÁCIO, 1995:88-89

devidamente instruído com os estatutos da organização do país de origem (artigo 5 lei nº 8/91, de 18 de Julho).⁷⁴

Em Moçambique, estas organizações, nascem na sua maioria, na década 90, depois dos acordos de Roma, quando da introdução dos programas de emergência. É de notar que a partir deste período as ONG's vão assumir responsabilidades, passam a gerir elevadas somas de dinheiro e a pagar salários acima dos praticados pelo governo. Passaram assim a constituir um atractivo para os quadros do aparelho do estado nos diversos níveis. O Estado, para além de perder o status junto das populações, perdeu muito dinheiro a favor das ONG's, e os poucos quadros qualificados encontravam nas organizações a possibilidade de realização pessoal, situação que veio complicar a difícil posição das instituições do aparelho de Estado⁷⁵.

Neste âmbito, nota-se a transferência de responsabilidade do estado para as ONG's no que diz respeito à geração de bens e serviços para a sociedade, o que representa a retirada do estado do seu papel de promover o bem estar social que se centra ou caracterizado pela prestação dos serviços sociais às populações, tais como o direito à educação para todos os cidadãos, a saúde, à assistência social, e em garantir o pleno emprego às massas trabalhadoras⁷⁶

Mas fazendo uma análise, não cabe as ONG's substituir o Estado, mas sim, colaborar com este neste processo de democratização dos serviços de bem-estar-social, como uma forma de ampliar a própria cidadania, e não uma maneira universalista a indigência. Segundo Yussuf Adam (1997), esta pode assumir diversas formas indo desde a situação em que a ONG fornece meios para o estado e o governo executa as suas políticas até uma situação de coordenação de actividades, discussão de prioridades e de influência e consulta mútua. Esta parceria tinha vantagens e desvantagens. A Vantagem era que as agências

⁷³ Decreto nº 55/98, de 13 de Outubro, artigo 5º- é de realçar que este decreto é que autoriza as ONG's internacionais, enquanto que as nacionais são regidas apenas pela Lei nº 8/91 de Julho e tuteladas pelo Ministério da Justiça.

⁷⁴ INÁCIO, 1995:88-89

⁷⁵ FRANCISCO, 2003:85

⁷⁶ Idem

internacionais estavam integradas nos planos nacionais, que havia uma previsão e controle de actividades. A desvantagem era de que não havia finalmente dialogo sobretudo em questões de princípios, valores e estratégias de desenvolvimento. As agencias eram parceiros silenciosos. Os desvios e roubos eram também constantes. Esta relação não é muito clara é uma situação de confusão que somente se clarifica no momento em que as agências necessitam de inserções de direitos ou de outro tipo⁷⁷.

3.Os investimentos das ONG's na área da Educação

As ONG's surgem em Moçambique com o propósito de auxiliar o governo nos seus planos, dado a incapacidade financeira do governo, devido à fragilidade económica do país, o que faz com que o Orçamento Geral do Estado (OGE) seja insuficiente para suportar as despesas do país. Como exemplo na área da educação, conforme mostra o relatório do PNUD de 2001, a contribuição do Governo no orçamento para a educação representava 60%, e a maior parte deste bolo era direccionado para o pagamento dos salários.⁷⁸ Foi neste âmbito que as ONG's tiveram um papel importante no financiamento desta área da educação, contribuindo com mais de metade dos fundos destinados aos investimentos. Espelhando melhor essa situação, a proporção do financiamento externo no orçamento da Educação para as despesas de investimento, entre 1994 e 1998, variam entre um máximo de 63,3% e um mínimo de 44%. Em 1999 a proporção baixou para 42,5%. Estas proporções mostram a dependência do sector da educação em relação aos investimentos externos⁷⁹.

Segundo Linde (1994), a maior parte do financiamento externo canalizado para o ensino primário destinava-se principalmente para a construção e reabilitação de escolas e aquisição de material escolar. Após a assinatura dos Acordos Gerais de Paz a 4 de Outubro de 1992, esse financiamento serviu para a reconstrução da rede escolar, destruída pela guerra. Os planos de reconstrução são atribuídos ao PRN, isso em 1993, plano lançado pelo governo e, participam as seguintes organizações: GTZ, CARE, UNICEF, ASDI, DANIDA, FINIDA, Banco Mundial, PMA, ARO, Save the Children,

⁷⁷ ADAM, 1997:83

⁷⁸ PNUD, 2000:45

⁷⁹ MINED, 1998:8

KKM, ADPP, IBIS, ActionAid, REDD BAMA, ESC, FLM, NOVIB, CNAA, OPEC, UNDD, incluindo a participação de governos de alguns países como, Japão, França, Holanda, RFA e Irlanda, entre outros⁸⁰.

Para a concretização destes objectivos, fez-se uma distribuição das ONG's e das áreas de financiamento do ensino primário e dos respectivos valores monetários envolvidos:

1. Gastos para a construção até 1993, destaca-se as seguintes organizações: GTZ, CARE, ESC, RFA, FLM, Save the Children, NOVIB, CCN, CNAA, KKM, TAKS VAARICKI, IBIS, TERRDH, ASDI, ARO, DDEC, PNUD, BAD, BM e os governos do Japão, França e Holanda. O orçamento geral foi de 2.940.000 USD. Por sua vez, o investimento foi de 2.291.000USD, os gastos correntes foram de 104.000USD. A estimativa feita foi baseada na unidade de custo de 2.000 USD por sala de aulas.
2. Gastos para Materiais didácticos, equipamentos e alimentação até 1993, as organizações que se destacaram nesta área são: ASDI, Visão Mundial e UNICEF e o total investido foi de 368.000 USD, dos quais 343.000USD, dos quais 25.000USD eram para gastos correntes.
3. Gastos para Formação, consultoria, administração e cooperação institucional, destacam-se as seguintes organizações: ASDI, Save the Children, UNICEF, PNUD e ARO. O total investido foi de 1.788.000 USD, dos quais, 390.000USD eram para investimento e 1.302.000 para gastos correntes.⁸¹

Para além destes, foram efectuados outros investimentos externos para a educação primária, que adicionados aos dados acima apresentados, totalizam 11.633.000 USD.⁸²

De 1993 para os anos que se seguiram registou-se um crescimento nos investimentos externos para a educação em Moçambique. Por exemplo, a execução dos recursos

⁸⁰ LINDE, 1994:7-8

⁸¹ Idem

⁸² Idem

externos nos anos 2000 e 2001, cresceu em termos nominais cerca de 16% de 2000 para 2001, passando de 38.495.000 USD em 2000 para 51.995.000USD em 2001.⁸³

Tabela 2. Gestão dos recursos financeiros externos em 2000 e 2002

Unidade: '000 USD

	2000	%	2001	%
MINED	20354	52,9	31829	61,2
DPE's	388	1,0	690	1,3
Agências	16043	41,7	18221	35,0
ONG's	1710	4,4	11255	2,4
Total	38495	100	51995	100

MINED 2002:2

Segundo os dados apresentados na tabela, constata-se ter havido um aumento no volume de recursos de fonte externa geridos pelas estruturas governamentais, pois para além de se ter constatado um aumento no volume total de recursos financeiros de fonte externa investido no sector, a própria proporção dos recursos geridos pelos órgãos do governo também aumentou. O MINED e as DPE's, segundo dados preliminares, executaram 62,5% dos recursos financeiros em 2001 (32,519 mil USD) contra 53,9% em 2000 (20,742 mil USD).⁸⁴ Comparativamente ao valor total investido em 1993 a taxa de crescimento foi de 69,8% até 2000 e 77,6% até 2001.

Em relação ao primeiro semestre de 2002, o MINED executou 8.041.000 USD, dos quais pelo menos 62% dizem respeito a despesas de materiais de aprendizagem através da caixa escolar (diz respeito a valores indicados pela Irlanda/C.E. e CIDA/C.E.). Deste valor foram investidos também pelo menos 610.000 USD (7,6%) para a formação de professores (diz respeito aos valores indicados em Holanda/Oswela e Holanha/IAP).⁸⁵

A tabela a seguir, mostra os recursos financeiros externos geridos pelo MINED no 1º semestre de 2002:

⁸³ MINED, 2002:2

⁸⁴ Idem

⁸⁵ idem

Tabela 3. Recursos financeiros externos geridos pelo MINED no 1º semestre de 2002:

Unidade: '000 USD

Agência	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Total
Holanda(Osw)	60	79	85	106	108	128	566
Hol./IAP	40				4		44
Hol./ASDI	44			18		5	67
ASDI	1,6			0,4		0,5	2,5
Irlanda (C.E.)	2250						2250
CIDA (C.E.)	2731						2731
UNICEF		13		16	13		42
BM	294	211	347	141	439	557	1989
BAD			192			85	277
BID			72				72
Total	5421	303	696	281	564	776	8041

MINED 2002:4

Capítulo V A Save the Children-USA em Moçambique e a educação em Bilene- Macia

1. A Save the Children-USA em Moçambique

A Save the children-USA é uma ONG internacional com fins não lucrativos, registada em Conneticut (Sede da Save the Children-USA), no Estado de Westport nos EUA. Trabalha em Moçambique com a autorização do governo de Moçambique e está registada neste país desde Dezembro de 1986⁸⁶. Em 1987 a Save the Children-USA faz o levantamento das necessidades e identificação das áreas para actuação. Em 1988 começa a implementação dos seus programas no distrito de Xai-Xai nas áreas da agricultura, saúde (nutrição e controle de crescimento).⁸⁷ Actualmente, a Save the Childre-USA trabalha também nos distritos de Chibuto, Manjakaze e Bilene-Macia, em 25 comunidades que fazem parte dos quatro distritos. A Save the Children-USA funciona com fundos privados obtidos a partir de patrocínios internacionais, conhecidos por Sponsorship (Ver. Ponto 2), que beneficiam cerca de 5500 crianças residentes nas 25 comunidades. Perspectiva-se até 2005 trabalhar com 25.000 crianças. Estes fundos são usados para implementar programas de desenvolvimento comunitário, com o principal objectivo de promover uma participação equitativa das crianças na educação primária, prontas para praticar comportamentos positivos. Estes programas incluem intervenções em segurança alimentar e saúde escolar (inclui programas de HIV/SIDA) mais orientada para a Educação primária.⁸⁸

No que concerne ao distrito de Bilene- Macia os programas da Save the Children-USA são desenvolvidos nos postos administrativos de Macia Sede; Makhene nas aldeias de Mwachihissa A e B, Mangol, Chitlango A e B e Tuane; Messano nas aldeias de A luta Continua, Manzir, Magul, Incoluane, Chingoi, Bucuine, Rivangue, Mamonho, Fulane, Zucula.⁸⁹

⁸⁶ Save the Children, 2003:1

⁸⁷ Entrevista com Samuel Carlos Maibasse- oficial senior de desenvolvimento de programas da Save de Children-USA-Sede (Maputo)-1 de Outubro de 2004

⁸⁸ Save the Children, 2003:1

A intervenção da Save the Children-USA deve-se pela situação calamitosa que o país passou na década 1980. O país estava mergulhado na guerra de desestabilização, programas de emergência eram necessários para aliviar da grave crise que o povo moçambicano atravessava. O distrito de Bilene-Macia sofreu consequências dessa guerra e que exigia a intervenção do Estado assim de como de organismos internacionais para repor o sector da educação em funcionamento abarcando todos os postos administrativos.

Após a guerra, a população regressou as suas zonas, e encontrou uma situação desoladora, não existiam escolas, postos de saúde e registava-se uma crise alimentar. Na educação, havia a falta de escolas feitas com material convencional, as poucas que existiam eram de material precário, construídas pela comunidade. O que impossibilitava as crianças e grande parte da população estudar. As crianças eram forçadas a deslocar para a sede do distrito, na Macia afim de adquirir vagas, o que acarretava custos de deslocação. Para colmatar a situação, o governo elabora planos que visavam a reconstrução e expansão da rede escolar. A concretização destes objectivos pelo Estado, dado a situação de crise e da dependência externa do país obriga a intervenção de agentes externos, asa ONG's.

2. O sponsorship

Na fase de emergência, o projecto Save the Children-USA era suportado pela USAID, a partir de 1997 terminado o período de emergência e do reassentamento o projecto passa a ser suportado por um programa designado Sponsorship. O Sponsorship é uma espécie de contribuição ou patrocínio mensal feita por alguns contribuintes nos EUA, que sensibilizados pela causa, contribuem para apoiar as crianças. A maior parte destes sponsors são funcionários públicos que individualmente fazem as contribuições. Poucas são as situações em que surgem contribuintes colectivos ou ligados a uma organização, a maior parte, senão todos, são individuais. A contribuição varia dos 25 à 30 USD, ela é feita através da exposição na televisão de algumas fotografias tiradas às crianças necessitadas de uma dada aldeia e são apresentadas todas as condições da criança, falta de condições básicas para sobreviver, realidade de muitas crianças moçambicanas. O

⁸⁹ Entrevista com Damião Mongoi- oficial de programas da educação da Save de Children-USA-Xai-Xai 9

patrocinador sensibilizado com as imagens dispõe-se a patrocinar a educação da criança, garantindo as mínimas condições para a sua correcta socialização. Como não é possível fazer uma assistência particular a criança, o dinheiro colectado é para um "saco" único e usa-se para beneficiar as crianças de uma comunidade⁹⁰. Do dinheiro, 76% é canalizado para o programa e 24% para os custos administrativos. A maior parte deste dinheiro é direccionado para a educação, mas dentro deste programa estão integradas outras áreas, de saúde, nutrição e segurança alimentar. O programa de segurança alimentar, está integrado no programa de saúde escolar porque, põe-se em evidência a problemática da dieta alimentar, visto que é necessário uma alimentação de qualidade. É dentro deste contexto que advém a necessidade de ensinar a produzir. São introduzidos nestas escolas, pacotes de ensino agrícola e pecuário para ensinar alguns ofícios a criança, como forma desta, contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Em 2003, iniciou um outro programa de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens dentro e fora da escola, verificou-se que a maior parte das escolas do distrito leccionam até a 5ª classe e poucas até a 7ª classe, depois as crianças não conseguem prosseguir com os seus estudos, estando numa situação de vulnerabilidade face ao HIV/SIDA. Este programa, para além de abordar o HIV/SIDA ensina as crianças na tomada de decisões, porque concluída a 5ª ou a 7ª classe a criança deve saber o que fazer a seguir sobre a sua própria vida e vida sexual. Mas todos estes programas gravitam na educação, procurar promover maior acesso na educação. Um elemento importante a frisar é a comunicação entre alguns sponsors e as crianças, eles normalmente escrevem cartas para as crianças e com a ajuda dos professores as crianças respondem as cartas.

3.A actuação da Save the Children no distrito de Bilene-Macia

A actuação da Save the Children-USA no distrito de Bilene-Macia inicia em 1994, dois anos após a assinatura do AGP em 1992. Numa primeira fase, a sua actuação era para reassentar as populações refugiadas nas aldeias e criar mínimas condições de segurança.

de Novembro de 2004

⁹⁰ Entrevista com Damião Mongoi- oficial de programas da educação da Save de Children-USA-Xai-Xai

A contribuição da Save the Children-USA nesse período foi nos programas da educação, construção e reabilitação de escolas, água com a criação de furos, agricultura e saúde⁹¹.

A nível da educação a Save the Children-USA intervém na reconstrução das escolas destruídas pela guerra, construção de novas salas usando material precário, constituído por caniço e coberto por chapas de zinco (ver ponto 3.1.1-3.1.3).

A expansão da rede escolar e a integração da criança à escola, não estava isolada do desenvolvimento da comunidade, por isso, como forma de integrar a comunidade, a Save the Children-USA lança programas de alfabetização e educação de adultos como forma de criar condições para os activistas trabalharem na educação da população e sensibilizá-la na necessidade de participar na reconstrução da comunidade⁹².

Para a criança ir a escola tinha que ter mínimas condições à sua volta, tais como uma casa para viver, água, alimentação e material didáctico. A Participação da comunidade ligada a escola era necessária dado que a estabilidade ou instabilidade de uma escola depende em larga medida da comunidade onde a mesma está inserida, por isso são criadas as LEC's (Ligação Escola Comunidade), que tinham haver com os três elementos fundamentais que compõem a escola, nomeadamente: a comunidade, o professor e os alunos. A comunidade aparecia em primeiro plano pois nunca se pode construir uma escola sem que haja comunidade na qual existindo crianças e posteriormente o professor, surge a escola. A comunidade surge neste caso como força de pressão em relação aos professores ou a escola.⁹³

Apesar de se ter construído de algumas escolas, ainda havia escassez de escolas, muitas crianças continuavam a estudar debaixo das árvores e se falava naquela altura em qualidade de ensino e em baixo das árvores não havia condições para tal.

⁹¹ Entrevista com Samuel Carlos Maibasse, oficial sénior de desenvolvimento de programas da Save the Children-USA (sede)-Maputo, 1 de Outubro de 2004.

⁹² Entrevista com -Leopoldina João da Silva antiga funcionária da Save de Children-USA-Xai-Xai- 8 de Novembro de 2004 e com Damião Mongoi- oficial de programas da educação da Save de Children-USA-Xai-Xai 9 de Novembro de 2004

Em 1997, o programa de reassentamento chegou ao fim em todo o país, os novos esforços do governo inclinam-se para o desenvolvimento do país. A educação sendo um elemento importante para o desenvolvimento de qualquer país torna-se numa das áreas privilegiadas. A Save the Children-USA deferentemente do período de emergência e do reassentamento passa a integrar os planos do governo nos seus programas, define as grandes áreas de trabalho para contribuir para o desenvolvimento de Moçambique. Faz os primeiros levantamentos para se apurar as necessidades das comunidades, em consenso com a comunidade estabelece as prioridades.

O governo privilegia em primeiro lugar a expansão da rede escolar, construção de infra-estruturas educacionais, melhoramento na qualidade de ensino através da formação de professores qualificados. No geral, exige-se uma educação de qualidade que tinha em vista atender as necessidades do país que carecia de quadros qualificados.⁹⁴

Os programas da Save the Children-USA, visavam a educação assim como áreas que garantissem o desenvolvimento da comunidade, criando assim um ambiente favorável para a criança poder estudar. A Save the Children-USA passa a trabalhar em estreita ligação com o MINED através da Direcção Provincial da Educação de Gaza (DPE). Entra em várias componentes:

- Continuou com a construção de escolas usando material de qualidade, constituído por paredes de blocos de cimento, cobertas de chapas de zinco. As modalidades usadas em todo o processo de construção, consistem na Save the Children-USA alocar o material de construção e a construção da obra é da inteira responsabilidade da comunidade que contrata construtores locais para executar a obra. O dinheiro para o pagamento da mão de obra é doado pela Save the Children-USA, ficando a responsabilidade de pagamento com as comunidades. Está também incluso a construção de um posto para cuidados médicos e de uma sala para montar uma mini-biblioteca.⁹⁵ A construção destas escolas é feita com

⁹³ Simbine, 1999:1

⁹⁴ Entrevista com Orlando Matavel- Director Distrital da educação de Bilene Macia 9 de Novembro de 2004

⁹⁵ As mini-bibliotecas são montadas nas escolas primárias completas, que são aquelas que lecionam de 1ª classe à 7ª classe.

supervisão da Direcção Provincial da Educação de Gaza e Direcção Distrital da Educação de Bilene-Macia que trabalha em parceria com a Save the Children-USA. As instituições do Estado e a Save the Children-USA, avaliam o local da execução de cada obra e a qualidade dos edifícios. A materialização das obras é dada as comunidades de emponderar nas actividades. As Comunidades tem um órgão comunitário, as CLE's (Comissão de Ligação Escola Comunidade) que estabelecem a ligação com a Save the Children-USA, as Direcções Distritais da Educação e as Escolas; É através destas comissões que a Save the Children-USA identifica as necessidades das comunidades e em conjunto estabelecem as necessidades prioritárias e as modalidades de actuação.

- Doação de material para equipar a escola, que vai desde carteiras para as salas de aulas, quadros, secretárias para os professores;
- Distribuição gratuita de material escolar para as crianças e para os professores. Este material é comprado pela Save the Children-USA aos agentes produtores de material escolar com o conhecimento da Direcção Distrital da Educação (DDE).
- Treinamento de professores⁹⁶. Os temas tratados nessas versam sobretudo sobre os métodos de ensino-aprendizagem, planificação das aulas e dosificação. Nessas sessões incluem-se temas de cultura geral, saúde escolar e reprodutiva, HIV-SIDA, meio ambiente, fabricação de material didáctico com meios localmente disponíveis e combate às drogas. Esta capacitação é realizada três vezes por ano a nível de cada ZIP (Zona de Influência Pedagógica) durante as interrupções trimestrais e caso surjam dificuldades fora deste período são convocadas reuniões na ZIP para a superação do problema.
- Supervisão pedagógica é levada a cabo pela direcção distrital em parceria com a Save the Children-USA, distribuída em Zonas de Influência Pedagógica (ZIP), que totaliza 12 ZIP's existentes no distrito de Bilene-Macia. O programa de Supervisão Pedagógica visa, verificar o funcionamento do sector pedagógico, fazer a superação pedagógica dos professores, verificar o

⁹⁶ O treinamento dos professores, segundo a dn. Leopoldina João da Silva antiga funcionária da Save de Children-USA-Xai-Xai, este termo é uma linguagem usada pelas ONG's, mas refere-se a reciclagem dos professores, porque todos os professores contratados sem formação se beneficiam de 15 dias de capacitação pedagógica inicial.

preenchimento dos documentos do registo académico (pautas, verbetes, ficha do desempenho do aluno), controlar o processo das inscrições dos alunos internos e o grau de implementação do Diploma Ministerial concernente as inscrições.⁹⁷ Para a facilitação deste trabalho, dado as distâncias entre as escolas que fazem parte da mesma ZIP⁹⁸, a Save the Children-USA fez a doação de bicicletas e motocicletas. Segundo Alson Assa Cossa (Director da Escola Primária Completa de Magul e coordenador da ZIP de Magul que engloba 6 escolas), antes da locação do meio de transporte, a supervisão era feita semestralmente, mas passou a ser feita trimestralmente, o que permite mais contacto com as escolas e melhor controle pedagógico.

3.1. Áreas de actuação e impacto do trabalho da Save the Children-USA

Este trabalho procura fazer uma avaliação da evolução da educação no distrito de Bilene-Macia, sobretudo nas áreas abrangidas pela Save the Children-USA após a sua implementação. Importa referir que esta não é nem pretende ser uma avaliação exaustiva do impacto do mesmo, mas apenas uma contribuição para reflexão sobre os principais constrangimentos, sucessos, desafios que se colocam sobre os projectos desenvolvidos pelas ONG's internacionais aos diferentes intervenientes no âmbito da implementação nomeadamente coordenadores, governantes, financiadores bem como as próprias comunidades beneficiárias.

Avaliar o impacto da Save the Children-USA como de qualquer outro projecto de desenvolvimento constitui sempre um exercício difícil. O processo torna-se ainda mais complexo quando se trata de uma sociedade que atravessou várias dificuldades, como a guerra dos 16 anos que provocou grandes destruições e dispersão de materiais, dados que permitissem fazer uma avaliação exaustiva da evolução da educação, agricultura, assim como de outras componentes que garantem o desenvolvimento e o bem estar das comunidades. A comparação dos vários períodos em análise (antes e depois da implementação dos programas de educação pela Save the Children-USA) torna-se difícil.

⁹⁷ ZIP de Magul do mês de Agosto de 2004

De forma geral, constatou-se no terreno junto aos beneficiários que a acção da Save the Children-USA teve um impacto é positivo, não obstante o facto de não cobrir todas as necessidades da comunidade no geral. No entanto, porque o sucesso da educação está inteiramente ligado à estabilidade da própria comunidade, a Save the Children-USA dirigiu o seu apoio também na saúde, segurança alimentar, como forma de garantir o bem estar social da população.

A nível da educação, as estimativas apontam para um crescimento do acesso conjugado com as construções de salas de aulas, aproveitamento e participação da rapariga na educação. O impacto do projecto Save the Children-USA na educação incidiram nas construções e reabilitação de salas de aulas, acesso a educação e aproveitamento escolar.

3.1.1. Construções

Entre 1994 a 2003, a Save the Children-USA no distrito de Bilene-Macia empenhou-se na reestruturação nos diversos postos administrativos apontados no trabalho. Alguns postos administrativos não possuíam escolas construídas por material convencional, mas sim material local e, era necessário melhorar essas condições. Isto porque a guerra dos 16 anos não permitiu que o processo de construção de escolas abrangesse certas regiões. Outros postos foi uma questão de reabilitação das escolas destruídas pela guerra. Duma geral, sem discriminar as obras pelos postos, visto que os dados recolhidos e os documentos disponíveis não permitem fazer essa distribuição. De 1994 a 2003 nas regiões de Makhene nas aldeias de Mwachihissa A e B, Mangol, Chitlango A e B e Tuane; Messano nas aldeias de A luta Continua, Manzir, Magul, Incoluane, Chingoi, Bucuine, Rivangue, Mamonho, Fulane, Zucula, todas que fazem parte do distrito de Bilene-Macia, o projecto Save the Children-USA, realizou o seguinte trabalho:

- ⇒ Construiu- 58 salas de aulas de material convencional, que corresponde a 13 escolas. Importa referir que cada sala está concebida para 50 alunos, assim como cada escola para 2 turnos;

⁹⁸ ZIP- são Zonas de Influência pedagógica que congregam um conjunto de escolas próximas. Objectivo da criação das ZIP's é de facilitar a supervisão pedagógicas das escolas, é dentro das ZIPS que se faz o balanço escolar de um conjunto de escolas.

- ⇒ Construiu- 8 salas de material misto (caniço, zinco e cimento)
- ⇒ Reabilitou- 20 salas de aulas;
- ⇒ Construiu- 65 latrinas;
- ⇒ Construiu- 32 casas do tipo 1 para professores de material misto⁹⁹.

É de realçar que a maior parte destas escolas, na sua construção está incluso a construção de um posto para cuidados médicos e uma mini-biblioteca para aquelas que necessitam, especialmente as escolas completas. É de registar um grande avanço a nível das escolas completas (incluem o EP1 e EP2), antes do AGP existiam apenas 9 salas de aulas, actualmente existem 16, e prevêem-se a construção de mais 4 salas.¹⁰⁰

3.1.2.Acesso

A construção de mais salas de aulas e a reabilitação de outras veio melhorar os níveis de acesso, se tomarmos em linha de conta que mais espaços melhorados, melhora também o ingresso de crianças na escola. Tendo como ponto de partida o ano de 1997, ano que iniciam os projectos de desenvolvimento, a nível do governo e da Save the Children-USA, existiam:

Tabela 4 número de ingressos de 1997-2003

	Nº de escolas	1997			2003		
		Masc.	Fem.	Total-H/M	Masc.	Fem.	Total-H/M
EP1	+ de 40	6.989	5.786	12.775	15.113	14.732	29.845
EP2	4	516	309	825	2.603	2.436	5.039

(Perfis de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene Macia, 1997:14 e DDE Bilene-Macia-SAP- Relatório anual-2004)

A tabela mostra que de 1997-2003, a nível do EP1 regista-se um crescimento na ordem dos 57.2% e 83% a nível do EP2. O decréscimo do acesso do EP1 para EP2 é motivado pela escassez de escolas do EP2, maior parte dos rapazes após a 5ª classe entregam-se a

⁹⁹ Relatório de actividades em prol da criança no período 1992-2004-Save the Children-USA

outras actividades, como a ida para a África do Sul, por outro a prática da pastorícia, enquanto as raparigas são confrontadas por situações de casamentos prematuro, gravidez indesejável e trabalhos domésticos. Apesar destes constrangimentos, denota-se um certo equilíbrio no acesso da rapariga em relação aos rapazes, fruto da sensibilização feita pelas CLEC's aos pais na necessidade de mandar as filhas à escola.¹⁰¹

3.1.3. Aproveitamento

Em 1997, os níveis de aproveitamento rondavam os 45% até 2003, regista-se uma subida na ordem dos 75% a nível do EP1 e 68% do EP2.¹⁰² A melhoria das condições de ensino com a construção e a reabilitação de salas de aulas, o treinamento dos professores, a distribuição gratuita de material escolar, o papel preponderante das CLEC's na mobilização dos pais e encarregados de educação para matricular e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem das crianças, são os factores que garantem o aproveitamento positivo. A melhoria das condições das comunidades nas áreas de segurança alimentar, saúde, água e com a introdução de currículos versados nessas áreas dão novos horizontes a comunidade e a criança

4. A relevância do projecto e a participação das comunidades locais

Segundo Silva (1995), Desenvolvimento significa participação e esta implica "*empowerment*" (Empoderamento) das pessoas beneficiárias. Para uma melhor participação da comunidade beneficiária a Save the Children-USA promoveu numa primeira fase a alfabetização e educação de adultos, com vista a inserir a população nos seus programas, é dentro deste processo que surgem as LEC's (Ligação Escola Comunidade). Estas surgem no período do reassentamento, eram formadas por comissões de pais que faziam a ponte entre a escola e comunidade. As LEC's para além de velarem pela educação, forma-se activistas de saúde, para ajudar as mães a ler cartões e cartazes aconselha-las a levar os bebés ao hospital, a maior parte destes activistas era constituída por mulheres. Por isso era necessário capacitar as activistas a saber ler e escrever. Para

¹⁰⁰ Entrevista com Orlando Matavel- Director Distrital da educação de Bilene Macia 9 de Novembro de 2004

¹⁰¹ Entrevista com Orlando Matavel- Director Distrital da educação de Bilene Macia 9 de Novembro de 2004



estimular ainda mais a participação da mulher compram-se máquinas de costura e tecidos, enxadas, sementes, ensina-se como fazer o encharte de árvores, pecuária, ideia de acesso a educação, equidade de género, como forma de inserir a mulher no desenvolvimento de certas actividades. Foi assim que a Save the Children-USA começa estabelecer aos poucos parcerias com a comunidade.

A educação dos pais visava também, incentivar os pais a levar os filhos à escola. Educando o pai este saberia o valor da escola e facilmente pressionaria o seu filho a ir a escola. Quando não houvesse vagas por insuficiência de salas de aulas, os pais construíam salas comunitárias e garantiam a contratação e o pagamento dos professores, até a integração oficial dos alunos no ensino estatal.

A partir de 1997 a comunidade surge com mais força e não como cumpridora de planos intervêm na definição de actividades, a parceria da Save the Children-USA com a Direcção Provincial da Educação é mais sólida e olha-se para o Plano Estratégico do MINED. A planificação das actividades é conjunta, fala-se nesse período de qualidade de ensino, por isso a componente treinamento dos professores começa a tomar posição. A nível da comunidade são constituídas as CLEC's que se diferem um pouco das LEC's, pelo facto de constituírem um órgão que congrega alunos, pais, professores e o pessoal administrativo, órgão este, dinamizado pelo director da escola. Este constitui o órgão máximo, segundo o artigo 8 do Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico, Diploma Ministerial nº 54/2003 de 28 de Maio, e que tem como objectivos:

- a) Ajustar as directrizes e metas estabelecidas, a nível central e local, à realidade da escola;
- b) Garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável.

É através das CLEC's que são resolvidos todos os problemas que afectam a escola, tais como as faltas dos professores, professores embriagados, alunos sancionados por qualquer situação; a intervenção da Save the Children-USA é de apoiar os membros das CLEC's na elaboração e execução de planos que afectam não só a escola, mas também a comunidade. São as CLEC's que em parceria com a Save the Children-USA participam

¹⁰²DDE Bilene-Macia-SAP- Relatório anual-2004 e Perfil de Desenvolvimento Distrital-Distrito de Bilene

em acções que visam desenvolver a comunidade, na construção de salas de aulas e a respectiva gestão de fundos e a contratação dos construtores, na área da saúde, construção dos furos de água e na agro-pecuária.

Como forma de desenvolver mais a comunidade, através das CLEC's, entre 1998-2000 a Save the Children-USA elabora uma espécie de currículo em cada escola com base nas necessidades de cada zona, nas áreas da saúde e agricultura, através da introdução da *Reflecte*, uma metodologia de aprendizagem participativa. Este era um currículo local, e era da responsabilidade da comunidade em parceria com a Save the Children-USA a identificação e a produção do material ligado ao currículo. Mas o projecto *Reflecte* não avançou muito por falta do acompanhamento do MINED, porque os formadores precisavam de ser pagos pelo MINED¹⁰³ e a falta do seu acompanhamento impossibilitava o seu prosseguimento. Assegurando este projecto, apesar da não eliminação total, permitiria uma aprendizagem adicional às crianças, que não só dependeriam do currículo normal, mas também de um currículo que seria benéfico para as necessidades da comunidade. Uma educação profissionalizada é necessária para o apoio das nossas comunidades.

5. Educação Vs Desenvolvimento da comunidade

Segundo Gomes 1999, um dos objectivos do SNE era a educação científica no sentido do desenvolvimento do país com a formação de quadros adequados ao desenvolvimento económico e social do país; do acesso generalizado à formação profissional¹⁰⁴ Olhando para a visão de Burkey 1993, ele refere que o desenvolvimento não consiste só na construção de escolas, hospitais, mas em primeiro lugar as relações sociais e económicas.¹⁰⁵ Em termos práticos, a Save the Children-USA introduziu nas suas áreas de acção currículos que visam capacitar as crianças não só no ensino geral, mas também nas áreas profissionais que se inserem nas necessidades da comunidade. Os currículos incluem a saúde escolar e o HIV/SIDA, agricultura e pecuária, artesanato, higiene

Macia de 1997

¹⁰³ Entrevista com Damião Mongoi- oficial de programas da educação da Save de Children-USA-Xai-Xai 9 de Novembro de 2004

¹⁰⁴ GOMÉS, 1999:234

¹⁰⁵ BURKEY, 1993:33-34

comunitária com a construção de latrinas. Na área da agricultura e pecuária, os alunos aprendem a fazer pequenas machambas, canteiros; na pecuária, criação de galinhas; na saúde, aprendizagem nos pequenos socorros. Estas actividades enquadram-se nas necessidades das próprias comunidades, as crianças passam assim a ajudar os pais, assim como, a comunidade e a si. As crianças, após terminar a 5ª e a 7ª classe para além do conhecimento do currículo normal, têm um conhecimento adicional que lhes permite exercer essa actividade dentro da comunidade, a criança reforça a sua capacidade de auto sustento, permitindo ganhar maturidade e uma visão mais ampla das necessidades pessoais da família e da comunidade. Esta prática incentiva mais os pais a mandar os filhos à escola, porque os resultados da aprendizagem são imediatas.

Os fundos do sponsorship, estão direccionados para o apoio a educação da criança. Mas como esta não pode estudar num ambiente social fragilizado em termos de segurança alimentar, a Save the Children-USA promove actividades, como a saúde, agricultura ensinando a própria comunidade na elaboração, execução de planos e na tomada de decisões que visam desenvolver a comunidade através das CLEC's.

A educação aparece assim ligada a várias actividades que permitem não só o sucesso da educação, mas também o desenvolvimento de uma comunidade que se viu despojada de tudo que possuía por causa da guerra.

“(…)A intervenção da Save the Children-USA no nosso distrito, veio melhorar as condições do ensino e o seu impacto dentro das comunidades, com a introdução de outras componentes que melhoraram a qualidade de vida dos habitantes(…)”¹⁰⁶

¹⁰⁶ Orlando Matavel- Director Distrital da educação de Bilene Macia 9 de Novembro de 2004

Capítulo V- Conclusão

O presente trabalho procurou analisar o impacto sócio-económico das actividades das ONG's internacionais no desenvolvimento rural em Moçambique a partir do estudo de caso da Save the Children-USA na área da educação no distrito de Bilene-Macia, na província de Gaza.

Os resultados do trabalho mostram ser bastante complexo e delicado avaliar o impacto das actividades das ONG's internacionais em Moçambique porque não existe um acompanhamento sistemático da evolução das suas actividades.

Embora o papel das ONG's internacionais seja claro e objectivo, sendo-lhes reconhecido a importância na assistência às populações desfavorecidas, a controvérsia surge em relação a metodologia e estratégias na implementação dos seus projectos, o que acaba se reflectindo no impacto dos mesmos.

Vários são os factores apontados como determinantes para o alcance, extensão e sucesso das actividades das ONG's, como a efectiva participação de todos os actores envolvidos, a disponibilidade dos recursos financeiros, o respeito das práticas democráticas na gestão do desenvolvimento local, o reforço das capacidades, etc.

De acordo com os resultados do trabalho, constata-se uma grande fragilidade de mecanismos legais a nível do governo que permitam uma melhor e maior coordenação entre as ONG's e o governo, sobretudo a nível provincial. O caso é mais grave ainda a níveis mais baixos, por vezes isso leva a que as ONG's se desviem ou actuem a margem do governo.

É o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, que através do ministro autoriza ou não o registo das ONG's internacionais para darem o início as suas actividades.

“(...) Firmados os acordos entre o governo e as ONG’s estabelecem-se os princípios que devem ser respeitados na implementação dos projectos pelas ONG’s, mas estes princípios funcionam a nível do topo, mas a nível da base ou da implementação verificam-se fenómenos estranhos, que fogem dos princípios estabelecidos nos acordos(...)”¹⁰⁷

A inexistência de órgãos a nível provincial e local que regulam e coordenem as actividades das ONG’s é referenciado como um dos aspectos que contribui para a ineficácia dos projectos. No entanto, o impacto do projecto Save the Children-USA pode considerar-se como exemplos resultantes de coordenação em parceria com o governo e com e com as comunidades locais, pelo menos a nível de implementação, porque a nível de concepção apenas o governo foi envolvido parcialmente.

Falar de desenvolvimento em Moçambique significa falar da problemática das zonas rurais, pós é aí onde a maior parte da população em condições precárias se encontra. A educação sendo uma das áreas chaves para o desenvolvimento, se vê mergulhada nessa problemática de desenvolvimento. O governo e as agências de desenvolvimento têm vindo a empreender esforços no sentido de garantir um bem estar social a essas populações e uma educação que garante a população enfrentar os desafios que o país apresenta.

Com o fim da guerra civil e a realização das primeiras eleições multipartidárias verificou-se o aumento de entrada de ONG’s internacionais no país e uma das áreas prioritárias era a área da educação, que constitui um dos desafios do governo que lutar pela melhoria da qualidade de ensino e garantir o acesso a educação a todos os moçambicanos. Os recursos financeiros destas organizações fazem deles importantes parceiros, visto que 60% do OGE para a educação é canalizado para o pagamento dos salários dos funcionários da educação. Em algumas zonas do país estas chegam a substituir o Estado. Mas, apesar do esforço as dificuldades nessas zonas persiste.

De modo geral, pode dizer-se que, os projectos de desenvolvimento levados a cabo pelas diversas ONG’s têm um impacto significativo nas comunidades, embora não seja na

¹⁰⁷Cremildo Benane-MINED, responsável pela área dos investimentos externos no MINED

proporção dos custos que os mesmos envolvem, pois grande parte destes acabam sendo consumidos em custos administrativos e não nos custos directos dos projectos. Nota-se também que a sustentabilidade de grande parte dos projectos é questionável, em grande medida devido a fraca ou inexistente participação das comunidades beneficiárias na percepção dos projectos, o que faz com que a comunidade não se identifique com os projectos. Entre os factores que limitam às actividades das ONG's destacam-se a dependência relativamente aos financiadores¹⁰⁸¹⁰⁹; a fraqueza da coordenação inter-sectorial dentro das instituições governamentais, particularmente a inexistência de órgão do governo e mecanismos para regular e coordenar e fiscalizar as actividades das ONG's sobretudo a nível provincial e distrital, o que certamente permitiria um melhor e sistemático acompanhamento das suas actividades.

Para o caso específico da Save the Children-USA, pode dizer-se que de forma geral, a nível de objectivo e propósito do projecto e tendo em conta os desafios da educação e automaticamente da comunidade, o impacto é positivo. As mudanças no seio das comunidades, desde a assinatura do AGP até o término da pesquisa (Novembro de 2004), são notáveis. Verificou-se também que os resultados do projecto não beneficiam apenas as comunidades indicadas como grupo alvo, mas também o distrito como um todo.

Os resultados revelam também que a Save the Children-USA é um parceiro importante no sentido de que as suas actividades são desenvolvidas em parceria com o governo, complementando as acções do governo.

A educação no distrito de Bilene-Macia registou grandes avanços, a nível das construções, acesso, aproveitamento e a participação da rapariga, com a implementação dos projectos da Save the Children-USA.

¹⁰⁹ Refere-se especificamente aos processos burocráticos e condicionalidades impostos pelos financiadores que tem uma significativa influência negativa no impacto geral dos projectos.

Obras consultadas

1. Fontes Orais

1. Alberto Zucula- Aldeia de Rivangue
2. Alson Assa Cossa- Director da Escola Primária Completa de Magul
3. António Chambale- Líder comunitário da aldeia de Muachihisse
4. Bernardo Massango- Presidente de CLEC- Chingowe
5. Cremildo Benane-MINED, responsável pela área dos investimentos externos no MINED
6. Damião Mungoi- Save the Children-USA- Xai-Xai-Oficial de área da educação
7. Francisco Cossa- Aldeia Júlio Nherere
8. Isaiás Chiluvane—Motorista da Save the Children-USA-Xai-Xai
9. João Siteo- Oficial de Programas- Save the Children-USA- Xai-Xai
10. Jorge Macia- aldeia de Muachihisse
11. Leopoldina João da Silva- Save the Children-USA-Xai-Xai
12. Lúcia Afonso- Pelembe- Aldeia de Muachihisse
13. Maria Machaieie- Voluntária do sponsoreship- Aldeia Muachihisse
14. Matangue, Tongasse-Contabilista da Save the Children-USA no Xai-Xai, 08.11.2003
15. Odete Alberto Mate- Magul- Professor
16. Orlando André Cossa- Magul- Professor
17. Orlando Matavel- Director Distrital da Educação de Bilene-Macia
18. Rosalina Matavele-Save the Children-USA-Xai-Xai
19. Saiva Alson Chitiwa- Presidente de atendimento a criança órfã
20. Samuel, Entrevista em Maputo-Save the Children-USA, 01.12.2003
21. Sandra Ndeve- Aldeia de Chingowe
22. Senhor UTUI-MINED, responsável da planificação no MINED
23. Sérgio Sigavane- Director da Save the Children- Xai-Xai
24. Telma Zita- Aldeia de Chingowe
25. Titos António Langa- Save the Children-USA- Xai-Xai
26. Verónica Vicente Mucache- aldeia Júlio Nherere

2. Relatórios e Documentos não- publicados

1. ADAM, Y. *Investigação orientada para o desenvolvimento em Moçambique: um perfil do país*. Maputo. 1990. CEA. Cota: C062/002.CV YA
2. ADAM, Y, Coimbra, H, Owen, D. *Distritos ricos e pobres: indicador de desenvolvimento dos distritos (IDD)*.
3. FRANCISCO, António Álvaro, *O Desenvolvimento Comunitário*. Maputo: UEM-UFICS, 2003.
4. MINED. *Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação*. Maputo: Direcção de Planificação, 1995. Resolução nº 8/95.
5. MINED. *Desenvolvimento da Educação: Relatório Nacional de Moçambique*. Maputo: Direcção de Planificação, 2001.
6. MINED. *Secretariado Executivo do Plano Estratégico de Educação: Recursos financeiros externos do sector de educação*. Maputo: Direcção de Planificação, 2002.
7. PNUD. *Moçambique: Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano Sumário 1998: Moçambique Paz e crescimento económico: Oportunidade para o desenvolvimento humano*. Maputo: SARDC, 1998.
8. PNUD. *Moçambique: Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano 2000*. Maputo: SARDC, 2000.
9. *Relatório de actividades em prol da criança no período 1992-2004-Save the Children-USA*

10. SIMBINE, Raul Júlio, *programa a nossa escola: Ligação escola comunidade*. Xai-Xai: DPE, 1999.

11. WWW.reliefweb.int. *Mozambique: Flood emergency (Save the Children)*. 2000. Consulta da Página, 22.10.2003

3. Teses

12. CAMPAINA, Nelson. *O papel das ONG's estrangeiras na cooperação para o desenvolvimento rural: Ocaso da Action Aid Moçambique*. Maputo, 2002. Dissertação, Licenciatura em Administração Pública, UFICS,UEM, 2002.

13. MANUEL, Dirce Nobre. *Reconstrução social do pós-guerra: O papel das ONG's no sector educacional em Bela- Vista (Matutuine), 1993-2000*. Maputo. 2002. Dissertação, Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, 2002.

14. MAÚSSE, Henrique Jaime. *A evolução da rede escolar na província de Maputo de 1975 a 1995: Em busca de factores determinantes*. 2001. Maputo. Dissertação, Licenciatura em História e Geografia, Faculdade de Ciências Sociais-Departamento de História, Universidade Pedagógica, 2001.

15. MAZULA, Brazão. *Educação, cultura e ideologia em Moçambique (Em busca de fundamento filosófico- Antropológico)*. Dissertação, Doutorado em ensino de História e Filosofia de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de são Paulo-Brasil.

16. RAFAEL, Simão. *Evolução histórica de formação de professores em Inhambane: O caso do Centro de Formação de Professores Primários de Homoine c.1967-1990*. Maputo. 2001. Dissertação, Licenciatura em ensino de História e Geografia, Faculdade de Ciências Sociais-Departamento de História, Universidade Pedagógica, 2001.

17. SALIMO, Padil. *Engajamento das ONG's internacionais e do Governo no processo de coordenação da ajuda ao desenvolvimento*. Maputo, 2001. Dissertação, Licenciatura em Administração Pública, UFICS-UEM, 2001:
18. TINOSSE, Isaiás. *A evolução da rede escolar do ensino primário do primeiro grau na cidade do Maputo (1983-2000): Factores e constrangimentos*. Maputo. 2003. Dissertação, Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, 2003.
19. ZAWANGONE, Salvador André. *A educação durante a luta de libertação Nacional com especial ênfase no ensino secundário nas escolas da Frente de Libertação de Moçambique, 1964-1975 e 1975-1982*. Maputo. 1998. Dissertação, Licenciatura em ensino de História e Geografia, Faculdade de Ciências Sociais- Departamento de História, Universidade Pedagógica, 1998.

4. Livros

20. ABRAHAMSSON, Hans, NILSON, Anders. *Moçambique em transição: um estudo da historia de desenvolvimento durante o período 1974-1992*. Maputo: CEEI-ISRI, 1994. 365p. Cota: K-1089 BFL
21. ADAM, Y. , Coimbra, H, Messias modernos procuram novos Lázarus: ONG's em Moçambique- Que parcerias para eliminar a pobreza? In: SOGGE, David. *Moçambique perspectivas sobre ajuda a ajuda e o sector civil*. Amsterdam: GOM, 1997.
22. ARMIÑO, Karlos Pérez, *Guia de reabilitação pós-guerra*. O processo de Moçambique e a contribuição das ONG's. País Basco: HEGOA, 1997. p.19-165
23. BURKEY, Stan. *People first- A guide to self-reliant, participatory rural development*. London & New York: Zed Books, 1993.

24. EADE, Deborah. *Capacity- Building: An approach to people- centred Development*. UK & Ireland: Oxfam Publication, 1997.
25. MINED. *Diploma Ministerial n° 54/2003 de 28 de Maio*. Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico.
26. FUMO, C. ONG's moçambicanas, sua identidade e papel no desenvolvimento do país. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Colecção o Nosso Chão n° 5, 1995. CEA.
27. GOLIAS, Manuel. A educação no período 1975-1992: Diagnóstico de educação básica. In *Sistemas de ensino em Moçambique. Passado e Presente*. Maputo: Editora Escolar, 1993. pp.63-85.
28. GOMÉS, Miguel Buendia. *Educação moçambicana: História de um processo: 1962-1984*. Maputo: Livraria Universitária-UEM, 1999. p.405
29. GINJA, Vitoria da C. A sustentabilidade das ONG's moçambicanas: Aspectos para reflexão. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Colecção o Nosso Chão n° 5, 1995. CEA.(pp.65-76)
30. HANLON, Joseph. *Paz sem benefício: Como o FMI bloqueia a reconstrução de Moçambique*. Maputo: Colecção Nosso Chão n° 10, 1997.
31. INÁCIO, S. Legislação sobre ONG's em Moçambique. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Colecção o Nosso Chão n° 5, 1995. CEA.
32. JONSTON, A. *Educação em Moçambique, 1975-1984*. Maputo:1986.

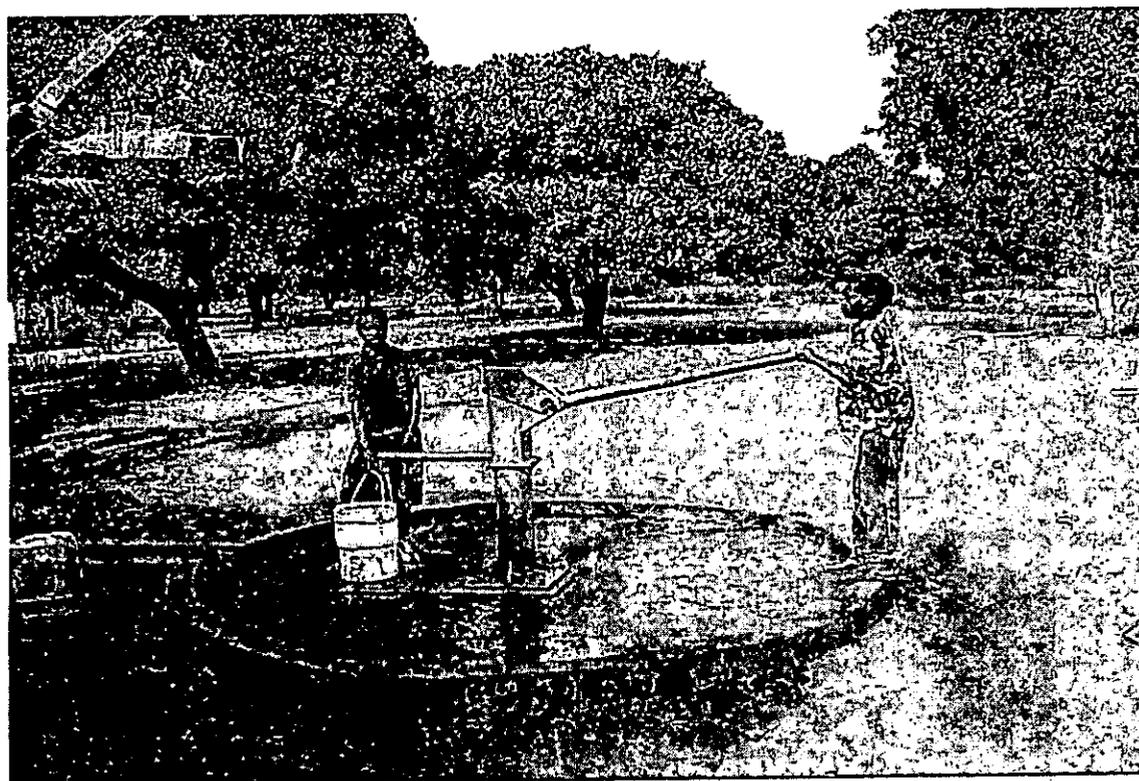
33. KHÔI, Lê Thanh. *A indústria do ensino*. Porto: Editora Livraria Civilização, 1970. Coleção Habitat.
34. LANGA, Silvano. ONGs- O que é? In: Relatório final do seminário sobre as ONGs moçambicanas para o desenvolvimento. Maputo: Minco, 1993.
35. LINDE, Goran. *Adequação do apoio financeiro externo ao sector educacional em Moçambique*. Maputo: Caderno de pesquisa nº 10, Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 1994.
36. MAJOR, Domingos. Cooperação não-Governamental. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Coleção o Nosso Chão nº 5, 1995. CEA.
37. MINED. *Educação em Moçambique (Necessidade do sector)*. Seminário sobre o papel das ONG's na reconstrução da rede escolar. Maputo: Direcção de Planificação, 1995.
38. MINED. *Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação*. Maputo: Direcção de Planificação, 1994.
39. MINED. *Plano de reconstrução nacional do sector da educação (PRN)*. Maputo: Direcção de Planificação, Direcção de Planificação, 1992.
40. MINED. *Plano Estratégico de educação 1999-2003: "Combater a exclusão, Renovar a Escola"*. Maputo: Direcção de Planificação, 1998.
41. MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA FINLÂNDIA. Directrizes para o desenho, monitoramento e avaliação de programas. Helsínquia.1997. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Coleção o Nosso Chão nº 5, 1995. CEA.

42. MONTEIRO, A. P. ONG's em Moçambique: Um olhar sobre contextos. Do local ao geral- Breves interrogações. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Colecção o Nosso Chão nº 5, 1995. CEA.
43. MULIN, Gay. *O papel das ONG's no desenvolvimento de Moçambique*. Maputo: LINK, 1996.
44. SAVE THE CHILDREN, *Reassentamento após-guerra em Moçambique: disposição dos projectos da Save the Children-USA em Gaza*. Maputo: Save the Children Federation, 1996.
45. SILVA, Teresinha da, Visão de parceria na base de contribuição para um debate. In MONTEIRO, Ana Paula Piedade e JOSÉ, Alexandrino. *ONG's: Faces e contrafaces na identidade civil moçambicana*. Maputo: Colecção o Nosso Chão nº 5, 1995. CEA.
46. SOGGE, David. *Moçambique perspectivas sobre ajuda a ajuda e o sector civil*. Amsterdam: GOM, 1997.

Anexo 1



Um exempla de fotos enviadas para os sponsors dos Estados Unidos da América, afim de serem publicadas para pedido de financiamento.

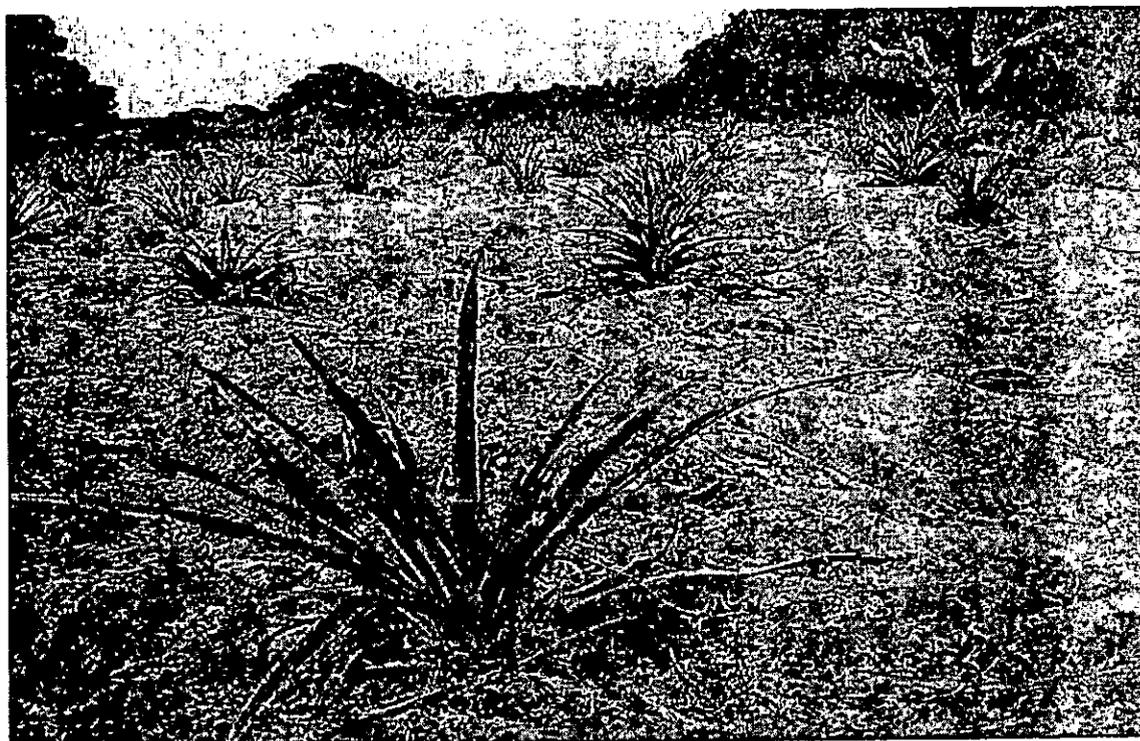


Fontenaria montada para beneficiar as crianças, mas que acaba beneficiando toda a comunidade.

Anexo2



Criança plantando uma laranjeira, aplicando o que aprendeu na escola.



Ananazeiras plantadas por crianças